

Êxito Inicial da Greve em Santos: o Govêrno Negocia

Delegados Representantes de 68 Países Aprovam o Apêlo de Helsinque

Um acôrdo sôbre o problema do desarma-mento e das armas atômicas é, no momento, apenas questão de boa vontade

HELSINQUE, 2 (Do nosso enviado especial) — A Assemblêa Mundial das Forças Pacíficas acaba de aprovar, em votação nominal dos delegados represen-tantes de 68 países, com uma única abstenção, o se-guinte: (CONCLUI NA 2ª PAG.)

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 3 DE JULHO DE 1955

Nº 1.544

Até a noite de ontem, paralisação total no pôrto — Diante da firmeza dos grevistas, o Ministério do Trabalho e a Companhia Docas iniciam negociações — Grande assemblêa para apreciação das propostas oficiais

SANTOS, 2 (I.P.) — Até às 20 horas de hoje, os portuários continua-vam aguardando, na sede do Sindicato, a vinda de seus dirigentes, que haviam ido ao Rio conferenciar com os ministros do Trabalho e da Viação. Durante o dia, a greve con-tinuou com maior firmeza. Nem um só dos 11.000 em-pregados da Companhia Do-cas de Santos compareceu ao trabalho, o que acarretou, também a paralisação dos serviços por parte de 15.000 (CONCLUI NA 2ª PAG.)

Um Comprador Que Não Faz Campanhas Baixistas

DESEJA A REPÚBLICA POPULAR DA CHINA COMPRAR CAFÉ E OUTROS PRODUTOS AO BRASIL

Mensagem de Nehru a Bulganin



BULGANIN

MOSCOU, junho — (Via aérea) — É o seguinte o texto da mensagem diri-gida pelo primeiro-ministro da Índia, Nehru, ao primei-ro-ministro da União Sovié-tica, Bulganin, ao deixar o território da URSS: «Ao encerrar minha visi-ta à União Soviética, dese-jaria transmitir-lhes meu sin-cero agradecimento por tô-da a atenção, benevolência e hospitalidade manifestadas por vós e por vossos colegas. Desejaria igualmente que soubéssemos quão profunde-mente me emocionaram as espontâneas demonstrações de amor por parte do povo da União Soviética, onde quer que eu aparecesse. Os lugares que visitei e as pes-sões que encontrei estarão para sempre em minha me-mória. Se minha visita hou-ver contribuído para uma



NEHRU

mais profunda compreensão mútua dos nossos respec-tivos pontos de vista, assim como da nossa decisão de trabalhar pelo bem comum, então eu me sentiria plena-mente satisfeito. Espero encontrá-los con-vosco na Índia.»

O escritor e deputado Mao Dun mostra o que significa, na prática, a coexistência pacífica (Reportagem de WOLNEY RABELO — Nosso enviado especial)

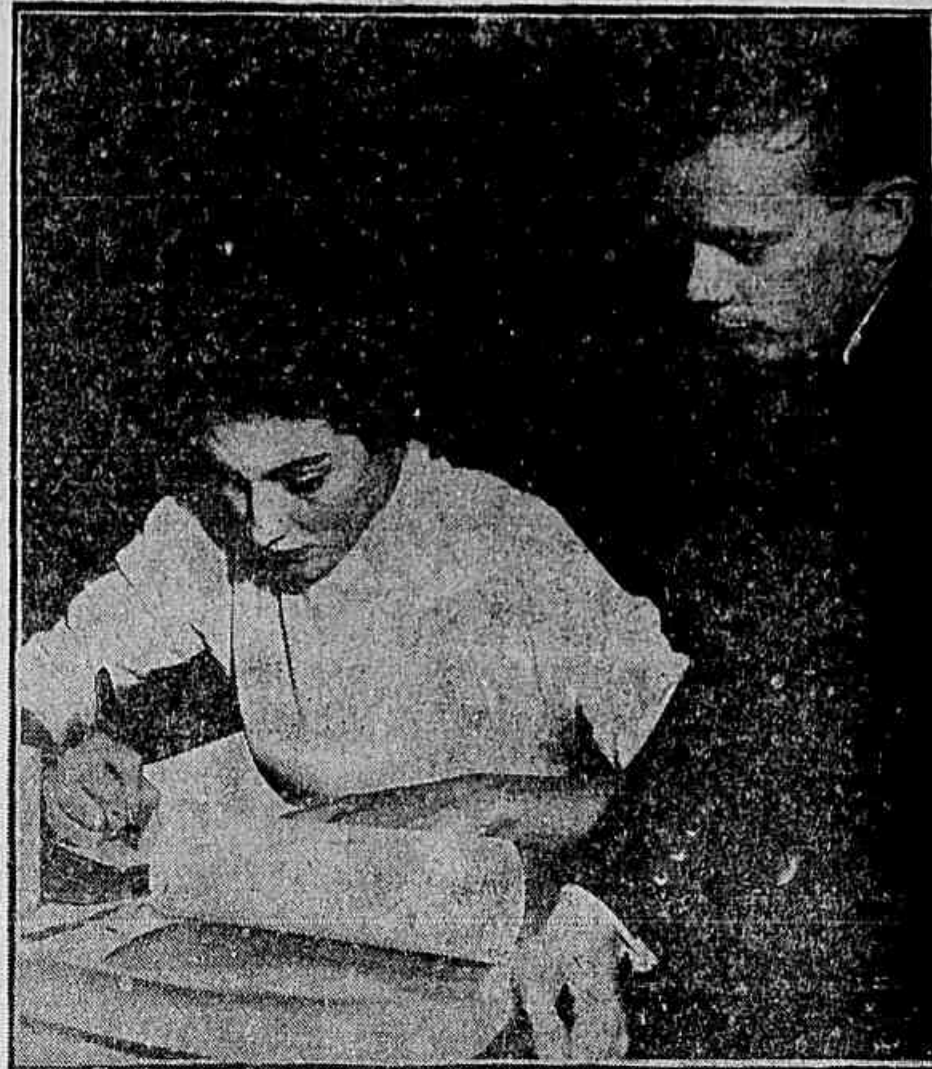
HELSINQUE, 27 — (Via aérea) — Muito se tem discutido aqui a respeito do significado da coexistência pacífica entre nações de regimes diferentes. Ninguém definiu, porém, de maneira tão simples e direta, o que é efetivamente a coexistência, como o escritor e deputado ao Congresso Nacional do Povo Chinês, Mao Dun. Da tribuna da Assemblêa Mun-dial da Paz, esse representa-nte da grande delegação da China examinou, particu-larmente, a questão do comêrcio com os outros países, assim como o intercâmbio cul-tural. Lembrou o orador que a China mantém, com diversos países, uma cooperação mutuamente vantajosa. Graças à ajuda desinteressada da União Soviética e das Demo-cracias Populares, a Nova China dotou sua economia das bases técnicas e científicas necessárias.

No comércio com os outros países a China não está interessada nem em fazer baixar os preços das mercadorias que adquire, nem muito menos em fazer o «dumping» em outros mercados. Por exemplo: a China com-pra borracha do Ceilão. Ela não somente não exige uma redução nos preços, mas, ao contrário, paga mais do que os preços oferecidos por outros países. Devido à concên-tração, há excesso de algodão no Egito. A China concor-deu, de bom grado, em adqui-rir uma parte da colheita do algodão egípcio. Nesta altura Mao Dun faz uma obser-vação muitíssimo importante para o nosso país: «A China deseja também adquirir o café brasileiro, que criou um problema econômico mun-dial. Depois de examinar alguns aspectos do problema das

trocas comerciais, Mao Dun enumerou alguns dados que ilustram os esforços do povo chinês em favor de um in-tercâmbio cultural cada vez maior com os outros países. Por exemplo: foi concluída recentemente a publicação das obras completas de Sha-kespeare em chinês.

«Essa é — conclui Mao Dun — a idéia fundamental que o povo chinês tem da paz, e esse é o comporta-mento do povo chinês na aplica-ção do princípio da coexistência pacífica.»

GRANDE AMPLITUDE — A sessão plenária teve iní-cio à tarde. Foi à tribuna a sra. Sigridur Erlendottir Thorsvolsen, que citou o exemplo dos países escandi-navos, que devem a sua pros-peridade, apesar de certas imperfeições, ao fato de que (CONCLUI NA 2ª PAG.)



Miss Brasil 1955, a be-la cearense Emilia Correia Lima, após conceder uma palpitante entrevista exclu-siva à IMPRENSA POPU-LAR, saudou nossos leito-res em expressiva mensa-gem. No clichê, Miss Bra-sil, ao lado do jornalista, quando subscrevia a sau-dação: «Aos leitores da IM-PRENSA POPULAR, a sau-dação amiga e a admira-ção de Emilia Correia Lima, Miss Brasil, Rio, 2 de julho de 1955.»

Aos leitores da Imprensa Popular, a saudação amiga e a admiração de Emilia Correia Lima, Miss Brasil, Rio, 2 de julho de 1955.

Miss Brasil de 55: Bela, Culta e Partidária da Paz

Emilia Correia Lima, sôbre o movimento con tra a guerra atômica: «É justo, e além do mais uma bela iniciativa...» — «Ensinar, é o maior prazer de minha vida» — Por enquanto não tem candidato à presidência da República e gostaria de erguer escolas por todo o país

(Reportagem de IB TEIXEIRA)

ELA, simples e intelligen-te, «is em poucas pala-vras a Miss Brasil 1955, con-sagrada recentemente em Quitandinha, e laureada co-mo a mais expressiva repre-sentante da graça e beleza da mulher brasileira. O en-canto juvenil da cearense Emilia Correia Lima, que com tanta justiça sucede a

Marta Rocha, é evidente. É realizado, sobretudo, pela extrema simplicidade e a apatética timidez da jovem nordestina.

— Emilia não tem um «sorriso mecânico», lamenta sua acompanhante, falando aos fotógrafos e cinegrafistas que diariamente acorrem a Ipanema para registrar os melhores sorrisos de Miss Brasil.

Esta foi também a impres-são recolhida pelo repórter, que durante algumas horas palestrou com Miss Brasil. Em sua entrevista exclusiva à IMPRENSA POPULAR, a cearense Emilia Correia Li-ma, confirmou esses atributos e foi além.

É UMA PARTIDÁRIA DA PAZ

A graça e a beleza, a in-teligência e a naturalidade de (CONCLUI NA 5ª PAG.)



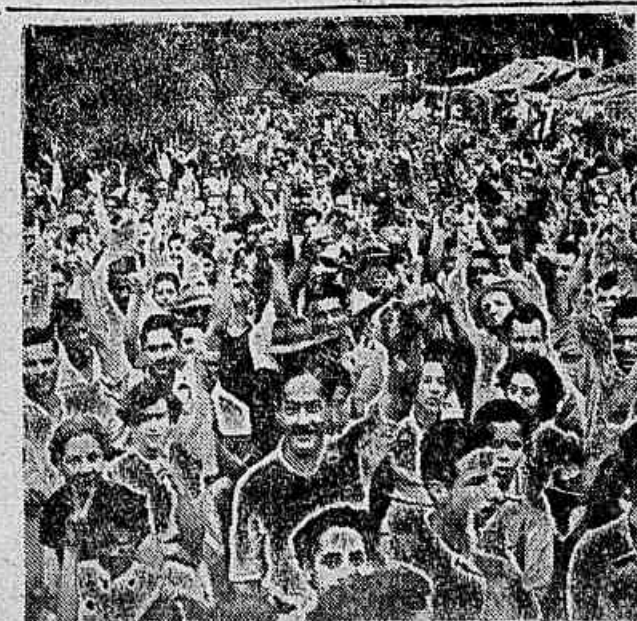
O senador Lúcio Bittencourt, em palestra com a reportagem da IMPRENSA POPULAR

LESIVO AOS TRABALHADORES O VETO DO SR. CAFÉ FILHO

Declara o senador Lúcio Bittencourt — O projeto que extinguiu a iníqua cláusula da assiduidade deve ser integralmente aprovado

(Reportagem de ROBERTO MORENA)

— A cláusula de assidua-dade integral, cujos efeitos dolorosos os trabalhadores sentem na própria carne, e que ofende a nossa forma-ção cristã, sofreu um grande impacto com a sanção par-cial do projeto a que tive a honra de apresentar — de-clarei-me, ontem, o senador Lúcio Bittencourt, em entre-vista que nos concedeu sô-bre o ato do sr. Café Filho que vetou o artigo 2º do pro-jeto de lei nº 19, de 1953. O artigo refere-se à ex-tinção da cláusula de as-siduidade nos dissídios coleti-vos ainda em vigor e, co-mentando este veto, diz o se-nador petebista, que é o au-tor da proposição aprovada pelo Parlamento: — O chefe do govêrno, ve-tando o artigo 2º do projeto, mais uma vez se divorciou dos legítimos interesses da (CONCLUI NA 2ª PAG.)



Assim foi a última festa realizada na Granja das Garças. Pois ela será superada pela que a ACAID promove e que terá início às 7 horas da manhã de hoje

POR TODO O BRASIL UNE-SE O POVO NAS FILEIRAS DO MNPT

Realizada a Convenção Municipal de Itabuna, no interior baiano —

Estrutura-se o M.N.P.T. em Santa Catarina e na Paraíba — Novas bases do Movimento no Estado do Rio

PELO BRASIL agora o Movimento Nacional Po-pular Trabalhista vai estabe-lecendo ampla unidade po-lítica dos trabalhadores e do povo. Estruturam-se novas seções nos Estados e nos Municípios, multiplicam-se os comitês nas empresas e nos bairros, realizam-se as convenções. O MNPT entra em plena fase de preparação de sua grandiosa Convenção Nacional Popular Traba-lhista.

ITABUNA ELEGEU DELEGADOS — (Do cor-respondente) — A cidade viveu, sexta-feira, horas de grande animação e entusias-mo com a realização da Con-venção Municipal do MNPT. Enorme assistência, composta de trabalhadores da cidade e do interior do Municí-pio, debateu o Programa Mi-nimo do Movimento. Participaram da Con-venção delegações dos Distri-

tos de Itapé, Itajupe e Bue-rarema, dos Bairros de Con-ceição e Mangabinha, dele-gações das lavadeiras, de jo-vens, representantes da Seção Municipal de Ilhéus, em nú-mero de quatro. Estêve pre-sente o sr. José de Almeida Alcântara, ex-candidato à prefeitura pelo PTN e o sr. José Sousa dos Santos, pre-sidente da Sociedade dos Possessores de Serra do Pade-lão e Marolim, representando (CONCLUI NA 2ª PAG.)

PEGUE IMEDIATAMENTE O TREM PARA CAMPO GRANDE

É hoje a grande festa da IMPRENSA

na Granja das Garças

MILHARES de pessoas acorrerão pela manhã ao subúrbio de Campo Gran-de. Ali está localizada a Granja das Garças, aprazi-vel recanto onde se realizará a partir das 7 horas, a gran-de festa campestre dedicada pela Associação Carioca dos Amigos da Imprensa Demo-crática aos leitores da IM-PRENSA POPULAR.

A preparação esmerada desta grande festa faz-nos assegurar aos leitores que ela será a melhor de quan-tas se realizarem na tradi-cional Granja das Garças. UMA ÓTIMA PROGRAMAÇÃO Inúmeras e variadíssimas

são as atrações da festa. Além do gostoso churrasco «à gaúcha», preparado por especialistas do metier, te-remos ainda, em matéria de gastronomia, outros sabo-rosos pratos, espalhados pelas diversas barracas. Um «show» com Zé do Norte («Lua Bonita»), Ra-fael de Carvalho e outros astros radiofônicos, um es-petáculo de luta livre com René Bastos, Kanguru, Pon-chito e outros ases, uma ani-mada tarde dançante, dois torneios de futebol, fogos e brincadeiras juninas e muitas outras atrações fazem parte da programação da CONCLUI NA 2ª PAGINA

Justo e Oportuno Apêlo à Unidade Contra o Golpe

TODAS as forças e correntes democráticas receberam com alegria a oportuna e justa decisão do Movimento Na-cional Popular Trabalhista de promover uma mesa-redonda por eleições livres. Esta iniciativa marcará o lançamento de uma campanha de grande envergadura contra as maquina-ções golpistas que proclamam abertamente seu plano de im-plantar uma ditadura no país.

DESSA forma o MNPT vem ao encontro das aspirações do milhares e milhares de trabalhadores, de homens e mulheres do povo que engrossam continuamente suas fileiras e organizam as seções e comissões nos Estados e municípios, bairros e empresas, em todos os recantos do país.

OS BRADOS históricos da ridícula minoria golpista con-trastam com o desejo proclamado pela maioria da nação que exige a realização de eleições livres. As ameaças gol-pistas chocam-se com as manifestações que partem de todos os setores políticos definindo posições contra qualquer vio-lação da Constituição que impeça ou prejudique o pleito de outubro vindouro. Apesar disto, a campanha eleitoral sofre a ameaça continuamente renovada do golpe em favor dos políticos transados cuja derrota nas eleições já está pre-viamente selada.

A INICIATIVA do MNPT representa uma convocação para uma candente condenação ao golpismo — não de uma vaga mancha geral, mas em face do caso imediato e concreto — e que deve ser feita coletivamente, em uníssono, por todos os partidos, por todos os homens de responsabilidade política, inclusive pelos candidatos.

REALIZANDO a unidade política das grandes massas ope-rárias e populares, o Movimento Nacional Popular Traba-lhista demonstra em termos práticos como esta unidade pode ampliar-se mais e mais, através do debate e da ação comum em defesa dos interesses que afetam por igual a todos os democratas e patriotas, estejam onde estiverem. Não resta a menor dúvida de que esta auspiciosa iniciativa é o germe de futuras e importantes ações que levarão os golpistas ao desmascaramento e isolamento mais completos.

ESTÁ claro para as massas de milhões que as maquinações golpistas visam a impedir a conquista de melhores dias para nosso povo. Está à vista que as forças populares e pa-trióticas estão em condições de modificar a situação do país nestas eleições. É isto que os conspiradores do golpe preten-dem evitar a todo transe. Por isto, a luta contra o golpe se funde indissolúvelmente com a luta por dias melhores, contra a carestia e a miséria, pela paz, a liberdade e a inde-pendência da pátria.

A CONQUISTA destas reivindicações é objetivo programá-tico do MNPT. A iniciativa da mesa-redonda por elei-ções livres, o esforço pela ampliação cada vez maior da uni-dade em torno de reivindicações democráticas, correspondem à missão que o MNPT se traçou.

É UMA pura e alta voz popular que se faz ouvir. Prestigiada e acorrendo ao seu cha-mado é o dever de todos os democratas e patriotas.



O GOVERNO em marcha... a re

O sr. Mário Câmara, novo subchefe da Casa Civil do Café Filho, continua um homem extremamente violento e arbitrário. Os seus momentos de explosão de vontade são traduzidos como sinistralidades das tempestades em que, como interventor no Rio Grande do Norte e sócio de Café, com comunhão de bens, mandava matar, espancar e praticar as mais estúpidas tropelias, como muito bem pôde atestar o ex-deputado José Augusto, de quem conheço vários depoimentos a respeito.

Agora no Catete, egresso da Delegação do Tesouro em Nova Iorque, Mário Câmara esforça-se para reeditar os velhos e sangrentos tempos de interventor em Natal. Reforçou a guarda palaciana e iniciou de súbita perseguição a humildes funcionários, além de ameaçar, a torto e a direito, aqueles que não lhe são simpáticos. Disse-me, a respeito, um servente do Catete:

— Esse homem é um tesouro de grosserias.

Espalmando

As 11 horas da manhã de ontem, despreocupadamente aboletado no automóvel da placa oficial 218, João Kelly placava a praça do Flamengo. Durante mais de trinta minutos, prejudicando o tráfego, Kelly rodou sem objetivo, numa tranqüila vagabundagem matutina, muito própria para um ministro de 34 de agosto.

O divertido

Depois de um dia em que espumou saliva e mandou praticar violências contra os grevistas do porto de Santos, sexta-feira, Napoleão Bonaparte confundiu-se no "Sunchas", onde bebeu até alta madrugada, em companhia de uma conhecida profissional da alta costura.

Week-end

Dois ministros estão fora do Rio desde sexta-feira. Retornam aos seus lares, Whitaker e Cândido Mota Filho, que se acham em São Paulo. Enquanto o primeiro brinca com João na Avenida Paulista, o segundo faz ca-

Em primeira mão

Continua azetada, funcionando a todo o vapor, a maquinaria da Casa da Moeda. É a inflação a jato, supersônica, do espantar as próprias estatísticas de bronze do Ministério da Fazenda. Milhões e milhões são despejados diariamente, semeando a miséria e tonificando as negociações.

— Nos últimos vinte dias — conta-me um funcionário da Caixa de Amortização — as emissões atingiram a quase um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros.

João Caminha

funô no sr. Jânio Quadros. A propósito do descalabro gari dos Campos Elísios, contaram-me que um estrangeiro, ao deparar com o governador, que participava da III Bimil, comentou para o sr. Cicello Matarazzo:

— O sr. Quadros parece uma tela surrealista.

Nomeações

Café, em discurso que proferiu há exatamente dez dias, mentiu que não tem assinado nomeações nem nomeará ninguém até o fim do seu inedito governo. Pois bem: o "Diário Oficial" de ontem publica até o mês de maio 134 novos funcionários para o Ministério da Vição.

O adágio é velho mas vale ser repetido: «A mentira tem pernas curtas».

Para que?

Café Filho mandou Whitaker entregar Cr\$ 2.655.000,00 ao norte-americano Julius Klein, por serviços que ainda vão ser prestados na Comissão de Desenvolvimento Industrial.

Que serviços são esses? Tentaremos explicá-los na próxima edição.

Delegados Representantes de 68 Países Aprovam o Apêlo de Helsinque

CONCLUSÃO DA 1ª PAG. "APELO DE HELSINQUE" Pela primeira vez, nestes dez anos, no mundo dividido, e graças aos esforços do opinião pública, encontraram-se os chefes das Quatro Grandes Potências. Sobre eles pesa uma esperança universal. Será seu primeiro dever vencer a desconfiança mútua.

A Assembléia Mundial da Paz, que reuniu os representantes de 68 países, trouxe a certeza de que, apesar das divergências profundas, as opiniões, sobre pontos importantes e a negociação pode resolver, desde hoje, numerosos problemas.

É a opinião mundial que hoje se ergue contra a política de força, contra os blocos militares, a corrida armamentista e contra o terrível perigo da guerra atômica. Os acordos de Genebra, o término da guerra da Indochina, a Conferência de Bandung, a neutralidade da Áustria consagrada em tratado, a declaração de Belgrado, são os frutos nascidos do despertar dessa opi-

nião, que foi expressa pela atitude dos governos. No problema do desarmamento e das armas atômicas, até aqui paralisado por uma oposição irredutível, os pontos de vista se aproximaram de tal modo, que um acordo não é mais senão uma questão de boa-vontade.

No problema da segurança, os princípios adotados pela Conferência de Bandung provaram que sobre um continente inteiro a colaboração pacífica entre países de regimes sociais diferentes pode ser estabelecida à base de conceitos tais como aqueles que foram proclamados pela China e pela Índia.

A Assembléia de Helsinque demonstrou que se pôde levar em conta a opinião pública. A Conferência dos Quatro deve assinalar a primeira etapa de uma construção europeia que garanta a segurança de todas as Nações da Europa e na condução pelo caminho de uma estreita cooperação econômica e cultural. Essa construção está ligada à reunificação, fora de toda coalizão militar, de uma Alemanha preservada do renascimento do militarismo.

Nesse mesmo espírito, a Conferência dos Quatro deve preparar, por meio das negociações, a evacuação das tropas estrangeiras que se encontram na ilha chinesa de Formosa. Deve velar sobre a estrita aplicação dos acordos da Indochina, concluídos em Genebra. Deve permitir à Organização das Nações Unidas trilhar o caminho da universalidade, acolhendo em seu seio a República Popular da China.

Mas existem ainda forças que se acomodam à guerra

fría e contrariam a aproximação dos Quatro Grandes. A Assembléia de Helsinque apela para a opinião pública de todas as nações do mundo, no sentido de que se oponha a essas forças e apoie as negociações.

A obra de paz poderá, enfim, ser realizada, se as forças pacíficas que se traçam objetivos idênticos — e especialmente os Movimentos pela Paz, as grandes formações políticas de inspiração cristã ou de inspiração socialista — conjugarão seus esforços para dissipar a desconfiança e ganhar a paz.

Passo a passo as condições podem ser resolvidas, e satisfetas as esperanças dos povos.

BURY

Para lhe servir

DE PREFERÊNCIA AS CASAS DE SEU BAIRRO

Artigos Fotográficos em geral — Revoluções, ampliações, cópias em Laboratório próprio — Artigos de Papelaria, Bijuteria, Armário, Relojaria em geral — Oficina de reparação de Relógios, Óculos, máquinas fotográficas e Jolas

BURY

RUA MARANHÃO, 551-B

Telefone: 49-1356

Ponto final do loteção Lins-Lagom

Trazendo este anúncio terá 10% de desconto.

Ameaça Novos Aumentos dos Remédios

OS preços dos produtos farmacêuticos continuam em franca ascensão. As 17 empresas norte-americanas que dominam a produção de remédios e produtos de perfumaria em nosso país alegam as farmácias, e já preparam os pedidos de aumento de preços em vista do pedido de aumento de salários dos empregados.

ARGUMENTO FALSO

A alegação dos trustes norte-americanos é falsa, no entanto, e a Comissão de Estudos do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas, depois de levantamento feito nos balanços das empresas chegou à conclusão que os altíssimos lucros conseguidos em 1954 elevaram-se a mais que o dobro em 1954. Há mesmo empresas que obtiveram em 1954 quatro vezes o lucro do ano anterior.

ÚLTIMOS AUMENTOS

Fazendo do estado de substituição do povo brasileiro uma rendosa fonte de lucros, essas empresas, com a conivência do governo, que em cada nova renovação das farmácias apresentam uma nova lista de preços. São inúmeros os aumentos e em porcentagens mais variadas. Para não nos estendermos em uma lista sem fim, citaremos dos últimos, apenas alguns dos medicamentos de maior consumo, como

ASTRONÔMICOS

Querem as empresas da indústria farmacêutica (em sua maioria pertencentes a trusts e norte-americanos) aproveitar o pedido de aumento de salários de seus empregados como pretexto para uma maior exploração do povo. No entanto, não podem esconder os seus altos lucros, que são revelados por seus balanços publicados no "Diário Oficial". O Bristol Labor, por exemplo, confessou um lucro de 44 milhões e 300 mil cruzeiros. Foi publicado o balanço de outra empresa norte-americana, a Parke Davis, acusando um lucro de 16 milhões e 500 mil cruzeiros. Por fim, como exemplo frisante, a Squibb & Sons, dona de milhares e milhares de milhões e milhões de cruzeiros, fez aqui o seu curso de proficiência pré-primária.

Miss Brasil de 55: Bela, Culta e Partidária da Paz

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

seus gestos, Miss Brasil alia outra grande qualidade. É uma ardente partidária da paz, uma jovem profundamente interessada nos problemas de seu tempo:

— Sou contra a violência, diz-nos com ênfase. Abomino a guerra. A humanidade já está cansada de tanta inquietação.

O jornalista quer saber o que Miss Brasil acha dos engenhos mortíferos aparecidos ultimamente:

— Ah! Que coisa horrível! E os dois campos em que se dividiu o mundo avançam tanto na técnica de produzir esses engenhos que não sei o que será se forem eles aplicados. Contudo, não acredito que a humanidade permitirá isso.

Insistimos. O que acha Emilia do combate à preparação da guerra atômica? A resposta vem com rapidez:

— Comigo, o movimento que visa atingir esse objetivo. É justo e além do mais uma boa e bela iniciativa, que desejo tenha êxito.

TRABALHAR PELA CRIANÇA

Emília é filha do médico cearense, dr. Hyder Corrêa Lima, muito estimado em Fortaleza pelo seu alto interesse pela população humilde da capital. Sua mãe é a sr. Sara Corrêa Lima, funcionária da Assembléia Estadual. Dos pais — é Miss Brasil que nos diz — herdou um profundo interesse pelo povo, particularmente pela infância. Desde garota já tinha sua carreira certa: iria ser professora. E hoje cuida de duas turmas do curso pré-primário dos Colégios São José e Batista, de Fortaleza.

Sou apaixonada pelo ensino. É o maior prazer de minha vida. Se pudesse iria erguer escolas em toda parte. E lamento que elas sejam tão escassas, principalmente no campo.

Como professora, Emilia tem suas reivindicações:

— Por outro lado é preciso que se compreenda a importância do curso pré-primário. Enquanto no Brasil poucos pensam nele, em outros países ele é uma realidade.

DE VOLTA A FORTALEZA

A entrevista com Emilia é insistentemente interrompida. Ora são os fotógrafos que desejam novos "close-ups", ora os telefonemas convidando Miss Brasil para chás e jantares. Sua acompanhante não pode descurar da maquiagem, ou da posição de determinado vestido, ou do corpo esguio da "mais bela". As constantes visitas, passeios, etc., do vastíssimo programa que Emilia tem a cumprir, tudo isso lhe dá um ar de enfado. É ela mesma quem diz:

LEIÃO E LEULDES

Leão e Leuldes, dois irmãos, são os responsáveis pela organização da festa de aniversário de Miss Brasil.

ESTOFADOR

Manoel T. Barbosa, estofador em geral, reformas — Capas — Cortinas — Decorações — Rua Alameda, 1.205 — Fone. Menezes, 24. Atendimento a domicílio.

PROPAGANDA POLITICA

Gravagem de discos. Qualquer quantidade. Detalhes pelo telefone: 22-5683, com MARIANO

PORTAL

DIRETOR: PEDRO MOTA LIMA

Redação e Administração: Rua Gustavo Lacerda, 19 — Sub. 1 — 22 de Janeiro

TELEFONES: 22-4236

Reportagem: 22-4236

Portaria: 22-3076

VENDA AVULSA:

Número do dia 3,00

Número anexo 2,00

ASSINATURAS:

1 ano 200,00

6 meses 120,00

3 meses 70,00

ENTRADA:

1 ano 300,00

6 meses 200,00

3 meses 100,00

SUBSCRIÇÃO:

NITERÓI: Rua Visconde de Uruguai, 468, sub. 107

FETOPOLIS: Rua Alameda Lima, 12, 1º andar, sala 2

CAMPUS: Rua João Pessoa, 136, sub. 2

SAO PAULO: Rua do Estu-dante, 244

GOSTO DOS QUE ESCRIVEM PARA O POVO

Em entrevista divulgada por quase toda a imprensa, Miss Brasil mostrou-se admiradora entusiasta dos escritores brasileiros Jorge Amado e Graciliano Ramos. Por que tal preferência? Emilia responde:

— Gosto de escritores que falem a língua da gente, escrevam o que a gente vê e sente. Gosto dos que retratam o Brasil, dos que escrevem para o povo. Dos que descrevem coisas brasileiras: Faltando de livros, Miss Brasil entusiasma-se. Comenta os personagens que mais a impressionaram, e os autores.

Jorge Amado é uma delícia, diz. E não posso esquecer o seu romance "São Jorge dos Ilhéus". Quando tiver tempo leio "Os Subterrâneos da Liberdade". Outro que me impressionou: Graciliano Ramos. Li sua "Memória de Cárcere". É uma forma com que ele se auto-descreve me atraiu muito.

PENSÃO LUSO-BRASILEIRA

Rua dos Arcos, 41, 2º and.

Refeições de primeira ordem a Cr\$ 15,00; mensal, Cr\$ 800,00; vagas de cama e mesa, Cr\$ 200,00.

Refeições diariamente variadas. Tudo assado e rapidamente servido.

Almoço: das 12,30 às 14 horas. Jantar: das 17,30 às 20,30 horas.

Nossos Indicados

«O CAMARADA»

Madeira serrada e beneficiada em geral. Preços muito baixos. Rua Alameda, 1.205 — Fone. Menezes, 24.

Refeições de primeira ordem a Cr\$ 15,00; mensal, Cr\$ 800,00; vagas de cama e mesa, Cr\$ 200,00.

Refeições diariamente variadas. Tudo assado e rapidamente servido.

Almoço: das 12,30 às 14 horas. Jantar: das 17,30 às 20,30 horas.

CAFE HARMONIA

Melhores nacionais e estrangeiras. De tudo para todos. Ambiente de primeira ordem. Rua Pedro Ernesto, 89 — Saúde

LEILOEIRO EUCLIDES

Lelloeiro Público — Prédios, Móveis, Têxteis, etc. — Escritório e Sede no Vinte e Quatro de Outubro, 19 — Sala 22-123

ESTOFADOR

Manoel T. Barbosa, estofador em geral, reformas — Capas — Cortinas — Decorações — Rua Alameda, 1.205 — Fone. Menezes, 24. Atendimento a domicílio.

PROPAGANDA POLITICA

Gravagem de discos. Qualquer quantidade. Detalhes pelo telefone: 22-5683, com MARIANO

PORTAL

DIRETOR: PEDRO MOTA LIMA

Redação e Administração: Rua Gustavo Lacerda, 19 — Sub. 1 — 22 de Janeiro

TELEFONES: 22-4236

Reportagem: 22-4236

Portaria: 22-3076

VENDA AVULSA:

Número do dia 3,00

Número anexo 2,00

ASSINATURAS:

1 ano 200,00

6 meses 120,00

3 meses 70,00

ENTRADA:

1 ano 300,00

6 meses 200,00

3 meses 100,00

SUBSCRIÇÃO:

NITERÓI: Rua Visconde de Uruguai, 468, sub. 107

FETOPOLIS: Rua Alameda Lima, 12, 1º andar, sala 2

CAMPUS: Rua João Pessoa, 136, sub. 2

SAO PAULO: Rua do Estu-dante, 244

CONCLUSÃO DA 1ª PAG.

estivadores e armadores de carga.

APOIO CRESCENTE

A luta dos heróicos dozeiros santistas continua recebendo as mais expressivas manifestações de apoio. Neste sentido, além de todos os dirigentes sindicais desta cidade, também já se pronunciaram os líderes operários Gabriel Greco, presidente do Sindicato de Gráficos de São Paulo, José de Araújo Plácido, vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos (o maior da América do Sul), Geraldo Marchetti, diretor do Sindicato dos Têxteis de São Paulo, Celso Valvasore, presidente do Sindicato dos Marceneiros de São Paulo.

Os portuários do Distrito Federal, prevendo uma tentativa de desviar para o Rio os navios que aqui se encontram aguardando atracação, já cogitam de se recusar a fazer horas extraordinárias, em solidariedade a seus colegas desta cidade e exigindo, também, a satisfação destas reivindicações: pagamento do restante da renda bruta; pagamento das horas extras atrasadas; apoio à aprovação do Plano de Classificação do funcionalismo e protesto contra o projeto de arrendamento do porto.

54 NAVIOS NA FILA

Em virtude de serem as tarifas portuárias do Rio 40 por cento mais caras que as de Santos, o movimento de navios era muito maior neste porto. E já se encontram na fila nada menos que 54 navios, sendo 34 atracados e aguardando carregamento e descarga e 20 no largo do porto, esperando vaga para atracação. Sete navios são argentinos e estão carregados de trigo. A intrinsecidade da Companhia Docas esta, assim, ameaçando até mesmo o abastecimento normal da população paulista.

O silêncio baixou sobre todo o país. Não funciona um guindaste. Soldados da Força Pública, elementos da Polícia Militar e funcionários do DOPS estão patrulhando por todos os armazéns, em evidente tentativa de intimidar os grevistas, que, entretanto, se mantêm serenos, mas firmes.

Outra medida fascista foi tomada pelo governo, determinando que ficassem de prontidão as tropas do Exe-

CONCLUSÃO DA 1ª PAG.

cito aqui acampadas, do Grupo Móvel de Artilharia de Costa.

O PREJUÍZO DAS DOCAS

Com o prejuízo que está tendo em razão da greve, a Companhia Docas de Santos poderia pagar, durante um mês, o aumento de 30 por cento reivindicado pelos portuários, que ganham em média Cr\$ 18.500 cruzeiros de salário fixo. Esse aumento de despesas, em um mês, importaria em 11 milhões de cruzeiros, no máximo. E cada dia de greve está dando 12 milhões de prejuízos à empresa, segundo cálculos de seus próprios diretores.

PROPOSTA DE ALENCASTRO

As 20.30 horas, já se tem conhecimento da proposta feita pelo Ministério do Trabalho aos diretores do Sindicato dos Docueiros: 1) — Volta ao trabalho; 2) — Retiro dos ENTENDIMENTOS, em base de 25 por cento de aumento, um mês de abono de Natal, mas condicionados à maioração das tarifas.

Os trabalhadores aguardam a chegada de seus dirigentes para deliberar sobre esta proposta. Em sua maioria, entretanto, já expressam disposição de rejeitá-la, pois de concreto mesmo nada mais continua sendo a volta ao trabalho.

Entretanto, a simples forma por que Alencastro os

CONCLUSÃO DA 1ª PAG.

tratava, em sua proposta, já denotava o recuo do governo. Ao invés de elementos extremistas, como os chamava ontem, o ministro do Trabalho, ao fazer sua proposta, já fala nos "sproprietos" que animam os honrados trabalhadores, voltados com o pensamento para os supremos interesses da Pátria.

Além disso, o governo dissera inicialmente que não aceitaria negociações enquanto durasse a greve e acabou diante da firmeza dos portuários, modificando suas próprias palavras.

JÂNIO: «NÃO ATENDO GREVISTAS»

Causou grande revolta entre os docueiros a atitude tomada pelo demagogo Jânio Quadros, que se recusou, hoje pela manhã, a receber uma comissão de portuários, declarando em altos brados:

— Eu não recebo grevistas!

O governador amargurava ainda a derrota que sofrera, no dia anterior. Seu bilhete aos portuários, pedindo que não entrassem em greve, fora justamente repellido.

Hoje, na tribuna da Assembléia Legislativa de São Paulo, o deputado Cid Franco leu uma carta que lhe enviara o sr. José Pacheco dos Santos, presidente do Sindicato dos Docueiros, expondo as razões que os levaram a sua justa e vigorosa greve.

PEGUE IMEDIATAMENTE O TREM PARA CAMPO GRANDE

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.) festa de hoje.

Portanto, leitor, não perca a oportunidade de passar um agradávelíssimo domingo. Pegue um trem imediatamente para Campo Grande, pois o ingresso você ainda encontrará nos portões da Granja.

QUINA MIRIAM

Para caspa, queda dos cabelos e cabelos brancos, encontra-se à venda em todas as farmácias e barbearias do Rio e Niterói.

QUINA MIRIAM

Para caspa, queda dos cabelos e cabelos brancos, encontra-se à venda em todas as farmácias e barbearias do Rio e Niterói.

POSSE DA NOVA DIRETORIA DOS OPERÁRIOS NAVAIS

Em festiva solenidade tomou posse, ontem, a diretoria eleita do Sindicato dos Operários Navais do Rio de Janeiro. O ato contou com a presença de diversas personalidades. Entre as que tomaram parte na mesa que presidiu os trabalhos, anotamos: sr. Feneon de Souza, delegado Regional do Trabalho em Niterói; vereador Celso Coutinho, deputado estadual José Bernardes, Elisa Caravanna, jornalista, representante da Liga da Emancipação Nacional, Edgar Ellet, representante da UNSP, José Gonçalves, líder dos vidreiros de Niterói, Irene Vanderley, representante da

DESEJA A REPÚBLICA POPULAR DA CHINA Comprar Café e 4 Outros Produtos

forma de lutar por sua proibição.

ALEMANHA E ÁSIA

A Alemanha e a Ásia estão na ordem do dia. Um dos membros social-democratas da delegação alemã, estudou especialmente a questão alemã e os reflexos negativos dos acordos de Paris sobre a vida europeia.

Falaram ainda, ao final da sessão, o sr. Ibrahim Habashine, da Jordânia, membro do Comitê Executivo do Partido do Renascimento Socialista Árabe; o antigo deputado da União Democrática Liberal da Grécia, sr. Elias Bredimas, o escritor sueco Erik Ekberg, que combateu a política dos blocos militares e a corrida armamentista; o sr. Franco Antonelli, observador, fez algumas propostas tendentes a assegurar a paz; falou a seguir o presidente do Conselho Geral de Corré, França, sr. Elie Roubry; finalmente, ocupou a tribuna o famoso escritor, crítico literário e filósofo húngaro Georgi Lukacs, que desenvolveu o tema de que hoje são os povos que constroem a paz que almejam.

Quase todos os oradores

CONCLUSÃO DA 1ª PAG.

manifestaram suas esperanças de que a próxima Conferência dos Quatro Grandes, que se reunirá em Genebra a 18 de julho, alcançará bons resultados e contribuirá para resolver os graves problemas internacionais que hoje atormentam o mundo.

ARMAZÉM CUTIARA

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

DE TUDO PARA TODOS — PREÇOS POPULARES

ARMAZÉM CUTIARA — ESTRADA DO GALEÃO, 317

N.º DA GOVERNADOR — JÚLIO T. GAZELE

ARMAZÉM CUTIARA

DE TUDO PARA TODOS — PREÇOS POPULARES

ARMAZÉM CUTIARA — ESTRADA DO GALEÃO, 317

Comentário da 'Pravda'

Sobre as Declarações de Eisenhower

PARIS, 2 (AFP) — Sob o título «A proposta das declarações do presidente Eisenhower a «Pravda» pública, esta manhã, num artigo divulgado pela agência Tass:

«A opinião pública soviética aprova, com satisfação, a parte das declarações do presidente Eisenhower em que este insiste sobre a necessidade de diminuir a tensão internacional, no intuito de assegurar a paz no mundo inteiro. O presidente Eisenhower abordou o próximo encontro dos chefes de governo da União Soviética, Estados Unidos, Inglaterra e França e, embora frisando que não esperava grande coisa da conferência dos Quatro, declarou, contudo, que se fosse possível eliminar o sentimento do medo entre os homens, era preciso fazê-lo por todos os meios.

A opinião pública soviética saudou as declarações do presidente dos Estados Unidos, estipulando que é preciso recorrer a métodos pacíficos e não a provocações, que se deve renunciar ao slogan da «guerra fria». Esta a razão pela qual o povo soviético gostaria de acreditar que a proposta do presidente Eisenhower de substituir o slogan da «guerra fria» por este outro slogan: «a guerra pela paz» não é uma simples figura de retórica, mas destina-se realmente a pôr fim à famosa «guerra fria», pois somente desta maneira poderá a consequência da redução da tensão internacional, a insinuação da confiança indispensável nas relações internacionais e a eliminação da ameaça de uma nova guerra.

A «Pravda» reitera, em seguida, as declarações soviéticas a propósito da possibilidade da coexistência pacífica de Estados com sistemas sociais diversos e frisa que não há motivos para que esta coexistência não seja coisa real se os Estados não se imiscuem nos assuntos dos outros países, tentando impor seu modo de vida.

Por isso, prossegue a «Pravda» é que as declarações do presidente Eisenhower sobre a necessidade de pôr um termo à guerra fria constituem uma premessa da melhoria das relações internacionais e de uma redução da tensão no mundo.

Após estas constatações, a «Pravda» frisa que não se deve esquecer que a entrevista de imprensa de Eisenhower comportava declarações tendenciosas, contrárias à sensatez. Protesta o jornal soviético contra as declarações do presidente dos Estados Unidos dos «castelos soviéticos» que os Estados soberanos que puseram fim, de uma vez por todas, à escravidão capitalista.

Protestando, em seguida, contra a intensa propaganda dirigida pelos Estados Unidos contra os países democráticos, a «Pravda» escreve: «Deliberadamente ou não, as declarações do presidente Eisenhower têm a aparência de um estímulo à interferência nos assuntos internos dos países democráticos, o que é totalmente contrário às suas declarações justas sobre a necessidade de pôr fim à guerra fria. «Não se deve esquecer — diz a «Pravda» — em conclusão — que tudo o que se faz partindo da posição de força da «guerra fria», constitui uma política com o cunho de incoexistência».

Desencadeados Importantes Movimentos Grevistas em Todo o Mundo Capitalista

VITORIOSOS OS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS FRANCESES E METALURGISTAS AMERICANOS — PROSSEGUE A GREVE GERAL DOS TRANSPORTES EM WASHINGTON — REPRESSÃO MILITAR CONTRA OS GREVISTAS NO EQUADOR — TOTAL O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES

PARIS, 2 (AFP) — Na França, registraram-se algumas greves na metalurgia, em várias refinarias e estaleiros navais, depois do alerta de uma greve geral dos funcionários, prevista para 1.º de julho mas suspensa em virtude de ter o governo elevado os salários dos funcionários, como era exigido.

Na Tunísia, a União Geral dos Trabalhadores da Tunísia, decidiu o princípio de uma greve geral para obter, principalmente, um aumento de 30% nos salários. Não foi, porém, marcada a data da greve.

Na Grã-Bretanha, prosseguiu, em Liverpool, a greve dos estivadores.

Na Bélgica, há greve, também, dos estivadores do porto de Antuérpia, em que a paralisação do trabalho é total.

Nos Estados Unidos, na metalurgia sessenta mil trabalhadores obtiveram aumento de salário depois de dez horas de greve. Assim, se, contudo, no oeste do país, uma paralisação de trabalho dos operários especializados em metais não-ferrosos. Prossegue, em Washington, a greve dos transportes.

NA AMÉRICA DO SUL

Importantes são as greves na América do Sul. Na Bolívia, operários arrastados para o norte do país, impedindo a entrada, no local, de advogados e dos magistrados. Esta ação, dirigida pela «Central Operária Boliviana» destina-se a apoiar a greve desencadeada pelo Sindicato de Empregados em Serviços Judiciários.

No Equador, acaba de ser proclamado estado de emergência em virtude da decisão do Conselho de Estado de conceder ao presidente Velasco Ibarra os poderes extraordinários.

TOTAL A GREVE NO CHILE

SANTIAGO, 2 (AFP) — Confirma-se em fonte oficial que a greve é total nas estradas de ferro, correios e telégrafos em todo o país, assim como nos transportes coletivos do Estado de Santiago. Não foram dadas informações precisas sobre a situação da província. 4.000 operários das usinas de Huachipato, perto de Conceição, entraram igualmente em greve.

Quito, 2 (AFP) — O Equador entrou ontem à noite em regime militar, ao aprovar o Conselho de Estado a concessão de faculdades extraordinárias ao presidente Velasco Ibarra, que se solicitou à tarde de ontem, por motivo da greve ferroviária, que até agora não pôde ser resolvida e ampliou-se ainda mais com a solidariedade dos ferroviários que trabalham na Ferrocarril Norte, paralisando assim mais de 700 quilômetros de linhas e envolvendo seis mil trabalhadores.

PODE SER UM GRANDE ÊXITO A CONFERÊNCIA DAS 4 POTÊNCIAS

PEQUIM, 2 (Agência Nova China) — A próxima Conferência das 4 Potências pode levar ao alívio da tensão internacional, declara o Partido Comunista da Nova Zelândia. Escrevendo no semanário «A Voz do Povo», da Nova Zelândia, diz Wilcox que a Conferência «muito poderá fazer pelo fortalecimento da paz mundial».

Declara ainda que a Conferência «está sendo saudada pelos povos de todo o mundo».

Acrescenta, mais adiante que «o visível que poderosas forças nos países capitalistas, tentam provocar a fracasso da conferência. Mas o crescente poderio do movimento mundial pela paz tem iludido esses esforços dos sabotadores. Assim, o fez quanto da Conferência de Genebra, que obteve o ordenado, cessar fogo na Indochina apesar dos esforços de Mr. Dulles e do Foreign Office. E poderá fazê-lo agora no que concerne à conferência das quatro grandes potências, de importância vital.

tal. Cumpre aos partidários da paz fazer todo o possível neste momento para tornar pública a sua exigência de uma verdadeira conferência que tenha a paz mundial por objetivo».

CONTRIBUI PARA O ALÍVIO DA TENSÃO INTERNACIONAL

DJAKARTA, 2 (Agência Nova China) — O Primeiro-Ministro da Indonésia, Ali Sastroamidjojo, declarou que seu governo contribuiu grandemente para a paz mundial, a opinião de que a Indonésia era um país desorganizado e instável. Falando numa recepção do Partido Nacional indonésio, durante sua viagem à Java Oriental, o Primeiro-Ministro mostrou que a vitória da Conferência Afro-Asiática contribuiu para o alívio da tensão internacional. Ela serviu também como exemplo dos êxitos do governo, declarou Sastroamidjojo.

Acrescentou o Primeiro-Ministro que existiam ainda dificuldades a superar, especialmente no que se refere à situação dos funcionários governamentais, cujo nível de vida o governo busca elevar através de medidas que vêm de ser adotadas.

MAO TSE TUNG SAUDA O 60.º ANIVERSÁRIO DE SAMBU

PEQUIM, 2 (Agência Nova China) — Mao Tse Tung, presidente da República Popular da China, enviou uma saudação a Z. Sambu, presidente do Presidium do Grande Hural Popular da República Popular da Mongólia, que completou 60 anos.

A mensagem de saudação diz: «Em nome da República Popular da China e em meu próprio nome saúdo-vos de todo o coração pela passagem de vosso 60.º aniversário».

A IMPRENSA DA ÍNDIA

E A DECLARAÇÃO CONJUNTA BULGANIN-NEHRU

NOVA DELHI, 2 (Agência Nova China) — Os jornais desta cidade publicaram com destaque, em primeira página, a notícia da assinatura de uma declaração conjunta em Moscou pelo Primeiro-Ministro da Índia, Jawaharlal Nehru, e do Presidente do Conselho de Ministros da União Soviética, N. A. Bulganin.

Em manchete de oito colunas, o «Hindustan Standard» diz: «Compromisso indiano-soviético pela paz mundial».

Em editorial esse órgão da imprensa saúda a declaração conjunta, como uma confirmação da amizade indiano-soviética baseada nos cinco princípios de amizade indiano-soviética repudiam a coexistência pacífica.

Em manchete de oito colunas, o «Hindustan Standard» diz: «Compromisso indiano-soviético pela paz mundial».

Em editorial esse órgão da imprensa saúda a declaração conjunta, como uma confirmação da amizade indiano-soviética baseada nos cinco princípios de amizade indiano-soviética repudiam a coexistência pacífica.

Em manchete de oito colunas, o «Hindustan Standard» diz: «Compromisso indiano-soviético pela paz mundial».

Em editorial esse órgão da imprensa saúda a declaração conjunta, como uma confirmação da amizade indiano-soviética baseada nos cinco princípios de amizade indiano-soviética repudiam a coexistência pacífica.

Em manchete de oito colunas, o «Hindustan Standard» diz: «Compromisso indiano-soviético pela paz mundial».

Em editorial esse órgão da imprensa saúda a declaração conjunta, como uma confirmação da amizade indiano-soviética baseada nos cinco princípios de amizade indiano-soviética repudiam a coexistência pacífica.

Em manchete de oito colunas, o «Hindustan Standard» diz: «Compromisso indiano-soviético pela paz mundial».

Em editorial esse órgão da imprensa saúda a declaração conjunta, como uma confirmação da amizade indiano-soviética baseada nos cinco princípios de amizade indiano-soviética repudiam a coexistência pacífica.

Em manchete de oito colunas, o «Hindustan Standard» diz: «Compromisso indiano-soviético pela paz mundial».

Em editorial esse órgão da imprensa saúda a declaração conjunta, como uma confirmação da amizade indiano-soviética baseada nos cinco princípios de amizade indiano-soviética repudiam a coexistência pacífica.

Em manchete de oito colunas, o «Hindustan Standard» diz: «Compromisso indiano-soviético pela paz mundial».

Em editorial esse órgão da imprensa saúda a declaração conjunta, como uma confirmação da amizade indiano-soviética baseada nos cinco princípios de amizade indiano-soviética repudiam a coexistência pacífica.

Em manchete de oito colunas, o «Hindustan Standard» diz: «Compromisso indiano-soviético pela paz mundial».

Em editorial esse órgão da imprensa saúda a declaração conjunta, como uma confirmação da amizade indiano-soviética baseada nos cinco princípios de amizade indiano-soviética repudiam a coexistência pacífica.

Em manchete de oito colunas, o «Hindustan Standard» diz: «Compromisso indiano-soviético pela paz mundial».

Em editorial esse órgão da imprensa saúda a declaração conjunta, como uma confirmação da amizade indiano-soviética baseada nos cinco princípios de amizade indiano-soviética repudiam a coexistência pacífica.

Em manchete de oito colunas, o «Hindustan Standard» diz: «Compromisso indiano-soviético pela paz mundial».

Em editorial esse órgão da imprensa saúda a declaração conjunta, como uma confirmação da amizade indiano-soviética baseada nos cinco princípios de amizade indiano-soviética repudiam a coexistência pacífica.

Em manchete de oito colunas, o «Hindustan Standard» diz: «Compromisso indiano-soviético pela paz mundial».

Em editorial esse órgão da imprensa saúda a declaração conjunta, como uma confirmação da amizade indiano-soviética baseada nos cinco princípios de amizade indiano-soviética repudiam a coexistência pacífica.

Em manchete de oito colunas, o «Hindustan Standard» diz: «Compromisso indiano-soviético pela paz mundial».

Em editorial esse órgão da imprensa saúda a declaração conjunta, como uma confirmação da amizade indiano-soviética baseada nos cinco princípios de amizade indiano-soviética repudiam a coexistência pacífica.

Em manchete de oito colunas, o «Hindustan Standard» diz: «Compromisso indiano-soviético pela paz mundial».

Em editorial esse órgão da imprensa saúda a declaração conjunta, como uma confirmação da amizade indiano-soviética baseada nos cinco princípios de amizade indiano-soviética repudiam a coexistência pacífica.

Em manchete de oito colunas, o «Hindustan Standard» diz: «Compromisso indiano-soviético pela paz mundial».

Em editorial esse órgão da imprensa saúda a declaração conjunta, como uma confirmação da amizade indiano-soviética baseada nos cinco princípios de amizade indiano-soviética repudiam a coexistência pacífica.

Em manchete de oito colunas, o «Hindustan Standard» diz: «Compromisso indiano-soviético pela paz mundial».

Em editorial esse órgão da imprensa saúda a declaração conjunta, como uma confirmação da amizade indiano-soviética baseada nos cinco princípios de amizade indiano-soviética repudiam a coexistência pacífica.

Em manchete de oito colunas, o «Hindustan Standard» diz: «Compromisso indiano-soviético pela paz mundial».

Em editorial esse órgão da imprensa saúda a declaração conjunta, como uma confirmação da amizade indiano-soviética baseada nos cinco princípios de amizade indiano-soviética repudiam a coexistência pacífica.

Em manchete de oito colunas, o «Hindustan Standard» diz: «Compromisso indiano-soviético pela paz mundial».

Em editorial esse órgão da imprensa saúda a declaração conjunta, como uma confirmação da amizade indiano-soviética baseada nos cinco princípios de amizade indiano-soviética repudiam a coexistência pacífica.

chineses, também com a União Soviética, a coexistência pacífica abre novas e amplas horizontes», diz o jornal.

SAUDAM A PRÓXIMA VISITA DE BULGANIN

NOVA DELHI, 2 (Agência Nova China) — Em editorial o jornal «Indian Express» saúda a visita à Índia de N. A. Bulganin, Presidente do Conselho de Ministros da União Soviética.

Diz ainda o jornal que «Bulganin terá certamente em nosso país um sincero aliado da política atual de seu governo, que visa aliviar a tensão e trabalhar pela paz. Em muitas outras esferas a Índia e a União Soviética podem colaborar para mútuo benefício e pelo bem do mundo».

O diário «Pratap» escreve: «A Índia orgulha-se da visita do Marechal Bulganin, que revela o desejo da União Soviética de estreitar as laços de amizade com a Índia».

Os Preços Desceram a Jato no FERA

Camisas masculinas para motoristas Cr\$ 85,00
Camisas de manga curta Cr\$ 20,00
Camisas de manga longa Cr\$ 25,00
Camisas de manga curta Cr\$ 20,00
Camisas de manga longa Cr\$ 25,00

Estes preços são no FERA. Lembramos que a partir de 1.º de maio, os preços das mercadorias do FERA, Rua da Alfândega, 284, 1.º andar, ou pelo Telefone Postal.

Classificados

ADVOGADOS

DR. LESTER ROdrigues de Brito — Ordem dos Advogados do Brasil — Rua Alameda da Paz, 100 — 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. RAYMUNDO FALCÃO — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. M. CALHEIROS MONTENEGRO — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. MILTON DE MORAES — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. OSVALDO GESSA — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. SEVERINO BEZERRA — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. ANTONIO ALVES — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. EMO DUARTE — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. ALCEGO COUTINHO — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. ANTONIO JUSTINO — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. CRISTÓFARO FONSECA — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. CRISTÓFARO FONSECA — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. CRISTÓFARO FONSECA — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. CRISTÓFARO FONSECA — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. CRISTÓFARO FONSECA — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. CRISTÓFARO FONSECA — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. CRISTÓFARO FONSECA — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. CRISTÓFARO FONSECA — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. CRISTÓFARO FONSECA — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. CRISTÓFARO FONSECA — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. CRISTÓFARO FONSECA — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. CRISTÓFARO FONSECA — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. CRISTÓFARO FONSECA — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

DR. CRISTÓFARO FONSECA — Advogado — Rua da Alfândega, 284, 1.º andar — Tel. 32-4292.

Sua caneta estragou?
venda **AQUINO**
medico de sua CANETA
CONSORTOS
MAIORIA
Av. MAL. FLORIANO, 195-4400 LIG 1-6-1

TERRENOS EM AUSTIN
BAIRRO LUIZ DE CAMÕES — NOVO LOTEAMENTO, COM TODA CONDUÇÃO
Vendo, a partir de Cr\$ 10.000,00, em prestações de Cr\$ 100,00. Pague imediatamente, podendo logo construir. Condição: grátis aos interessados, todos os domingos, às 8,30 horas, com o sr. Alcides Lopes, à Rua Buenos Aires, 241 — 1.º andar — Fone: 43-9839

TERRENOS DISTRITO FEDERAL
DENTRO DE CAMPO GRANDE
PRONTOS PARA CONSTRUIR, LOTES COMERCIAIS E RESIDENCIAIS SEM ENTRADA E SEM JUROS
Prestações Cr\$ 700,00
2 Linhas de Lotações «VILA NOVA» com ponto final dentro dos Terrenos, 1 Linha de ONIBUS «TINGUI» com ponto final dentro dos Terrenos.
Os Terrenos ficam 150 metros com frente para a Estrada Santa Maria, toda asfaltada com água encanada e luz. Outra frente para a Estrada do Tingui e os demais com frente e fundos para 150 casas do I.A.P.C. já habitadas. Todas as Ruas estão prontas com meios-fios, água encanada e Galerias de Águas Pluviais. Há todo comércio no local, Escolas, Ginásios, etc.
Loteamento Registrado sob nº 165 de acordo com o decreto-lei 58 — Planta aprovada pela P.D.F., sob-PA-16.394 e 14619.
N.B.: — V. S. querendo ir sozinho para constatar o que estamos dizendo, poderá tomar o Onibus «VILA NOVA» ou «TINGUI» no lado da Estação de Campo Grande que lhe deixará no ponto final que é onde estamos vendendo numa Barraca Verde.
TAMBÉM TEMOS TERRENOS NAS MESMAS CONDIÇÕES EM REALENGO E PADRE MIGUEL. Não temos intermediários. Local de encontro para levar os interessados em condução própria:
EM REALENGO: Na Estação lado esquerdo no pé da ponte, lado de fora numa Barraca Verde com ORLANDO ou SENA. **EM PADRE MIGUEL:** Numa Barraca Verde lado direito em frente à Estação com CLADOMIRO ou DOMINGOS. — Diariamente, inclusive domingos e feriados. No Escritório Central — ANTONIO NONATO VIEIRA & Cia. Ltda. Rua da Quitanda, 20, 1.º — sala 101 — Telefones: 32-8655 e 22-1017 — Esquina da Rua da Assembleia.

CRUZEIRO
Rua Pedro Ernesto, 70
Comer Bem
Com Pouco
Dinheiro
Só no
Restaurante
'CRUZEIRO'

A Coexistência Pacífica é Uma Atitude Dinâmica em Favor Da Paz Entre Todos os Povos

Discurso de Nehru na sessão solene da Assembléia Nacional Iugoslava

BELGRADO, 2 (AFP) — A coexistência pacífica não é a neutralidade, mas uma atitude ativa e dinâmica reclamando incessantes esforços de todos que nela acreditam, declarou, hoje, o sr. Jawaharlal Nehru, primeiro-ministro da Índia, num discurso pronunciado na Assembléia Nacional Iugoslava durante uma sessão solene.

Depois de ter salientado que todas as nações têm necessidade de paz e prosperidade, o primeiro-ministro indiano acrescentou: «Seguidamente ouvimos falar de cortina de ferro. Mas a cortina de ferro mais espessa é a que rodeamos o nosso próprio espírito. Com efeito, numerosos muros construídos em torno do nosso espírito nos impedem de ver o mundo tal como ele é».

O sr. Nehru prosseguiu: «Por este lado vejo crianças de rosto aberto e vivo, rapazes e moças cheios de esperança, no limiar da grande aventura da vida. Para a gente da nossa geração eles representam uma grande esperança. Que futuro iremos dar-lhes? Serão eles destinados a ser destruídos pela guerra, ou poderemos garantir-lhes a paz e uma atividade feliz e criadora capaz

de contribuir para o progresso da humanidade e para o grandioso futuro do ser humano?»

Acreditando sinceramente — prosseguiu o sr. Nehru — que os estadistas das grandes potências devem arcar com essas responsabilidades darão a resposta correta a essa pergunta».

O primeiro-ministro indiano exaltou a amizade indiano-iugoslava e afirmou que a visita do marechal Tito à Índia havia sido «útil para os dois países, assim como para o mundo em geral».

«Desse grão que foi semeado», disse ele — brotou uma árvore florescente, cobrindo com sua sombra apaziguadora uma vasta região».

Os mais importantes problemas que os grandes estadistas confrontam são hoje em dia os do Leste e do Oriente, da Alemanha e do desarmamento — prosseguiu o sr. Nehru. Há um grande país, a China a quem reusam a admiação nas Nações Unidas. É difícil imaginar algo de mais absurdo do que isso».

Falando de seu próprio país o ministro declarou: «Na Índia, decidimos estabelecer um regime de tipo socialista. Não posso dizer exatamente que forma tomará. Deverá se desenvolver segundo a realidade objetiva e as necessi-

dades do povo. Não se parecerá necessariamente ao que foi estabelecido na Rússia».

CAMINHO DA COEXISTÊNCIA

O sr. Moshe Pijade, presidente da Assembléia Nacional, fora quem abriu a sessão, pronunciando uma vibrante saudação ao sr. Nehru.

Recordando os termos da declaração comum indiano-iugoslava de Nova Delhi, o sr. Pijade salientou que somente dois caminhos se abrem para resolver os problemas mundiais: a guerra, que cada estadista responsável não pode querer, ou a coexistência pacífica, a respeito da qual a Conferência de Bandung já mostrou os benefícios feitos.

«Por isso — prosseguiu o sr. Pijade — é que se estamos profundamente convencidos de que a vossa visita ao nosso país e esse novo encontro fraternal com o nosso presidente contribuirão grandemente, mais uma vez, para uma difusão mais vasta e para o robustecimento da ideia de coexistência que, não significa neutralidade, nem terceira força porque não somos por duas nem por três potências mas por uma: pela potência da unidade e da cooperação da humanidade inteira, de todas as nações, pequenas ou grandes, poderosas ou fracas, desenvolvidas ou atrasadas porque nós somos os paladinos da unidade de todas as nações para a causa do progresso geral».

Antes, o sr. Nehru e sua filha, a sra. Indira Gandhi, haviam oferecido um almoço oficial em honra do marechal Tito e sua esposa, sra. Jovanka Broz na Embaixada da Índia.

QUER UMA GELEADEIRA CLIMAX T-55 GRÁTIS?

É fácil. Basta fazer suas compras nas confecções AMAURY, e você estará concorrendo aos seguintes prêmios: Geleadeiras, rádios, enceradeiras e carnet de Cr\$ 1.000,00 sorteados pela Loteria Federal. Rua da Alfândega, 318 — sob. e Rua Vinte de Abril, 7.

Cidade Veraneio LUCILÂNDIA
O LUGAR IDEAL PARA SEU REPOUSO FÍSICO E ESPIRITUAL.
AS MARGENS DA ESTRADA TRONCO NITERÓI CAMPOS BR-5 FEDERAL. CONDUÇÃO: ONIBUS LOTAÇÃO 3 TRENS DIÁRIOS
A 100 MINUTOS DE NITERÓI
HOTEL - PISCINA - LAGOS CACHOEIRAS - ÁGUA E LUZ JÁ EXISTENTES!
MENCAS PELO DECRETO LEI 58 REGISTRADO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1952 SOB Nº8 LIVRO AUXILIAR 8 AS FOLHAS 15 A 18 NO CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO DE SILVA JARDIM.
NUTILADO

ROUPAS A CRÉDITO
CAMISARIA — ALFAIATARIA — ARTIGOS PARA HOMENS — CONFECÇÕES PRÓPRIAS
JEWEL
Av. Treze de Maio, 23
Sala 922 — Edifício DARK — Tel. 32-6583

3.º ALGANCE
CASIMIRAS TROPICAIS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — CASIMIRAS
M. FERNANDES Importadores
Rua Evaristo da Veiga, 45-C
loja — Telefones: 42-1819 e 42-6542.
Aceitam-se encomendas pelo Recombóio.

Caríaz Alfaiate Moderno
TIÃO ALFAIATE DOS ELEGANTES
Obras Leves de Luxo
Rua Juan Pablo Duarte, 19, 1.º andar — sala 7 — telefone: 42-7767
Antiga Rua das Mourças (Ao lado da Mesbla)

DISCOS USADOS
COMPRAMOS VENDAMOS
MERCADO DE DISCOS
S. JOSÉ, 80 — 42-4747

MÉDICOS
DR. ALCEGO COUTINHO — Terça, quinta e sábados, 14,30 às 18 horas — Rua Alameda da Paz, 100 — 1.º andar — sala 902 — Tel. 32-4292.
DR. ANTONIO JUSTINO — Segunda, quarta e sexta-feiras, 14,30 às 18 horas — Rua Alameda da Paz, 100 — 1.º andar — sala 902 — Tel. 32-4292.
DR. CRISTÓFARO FONSECA — Segunda, quarta e sexta-feiras, 14,30 às 18 horas — Rua Alameda da Paz, 100 — 1.º andar — sala 902 — Tel. 32-4292.

DISCOS USADOS
COMPRAMOS VENDAMOS
MERCADO DE DISCOS
S. JOSÉ, 80 — 42-4747

Ajudemos os Posseiros a Conquistar o Título de Propriedade da Terra

Manifesto da U.L.T.A.B., sobre o roubo de terras dos camponeses em várias regiões do país

Em face da onda de assalto às terras dos camponeses, que se verifica em diversos Estados, inclusive no sertão carioca, a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil acaba de distribuir a seguinte proclamação:

Em mais de oito Estados do Brasil os grileiros levam a efeito violenta ofensiva contra os posseiros de terra.

Com o apoio de alguns juizes e governadores estaduais, o direito de usucapio, garantido pela Constituição da República vigente, e no Código Civil, é negado aos posseiros, e aos grileiros são dados títulos de propriedade de terras que não são pertencentes, com o qual se apoderam da gleba que foi valorizada com o suor e o sangue do possessor e o sacrifício da vida de seus filhos e parentes.

Assistimos no momento a cenas repugnantes: no Estado do Rio de Janeiro, falsos herdeiros do grileiro Mário de Almeida, com uma sentença graciosa do juiz de Direito das Caxias e do Tribunal de Niterói estão despejando 400 famílias. Desas, cento e trinta já se encontram fora de suas terras, passando fome e dormindo no chão. Dentro das casas acham-se senhores de 82 anos de idade que trabalhavam naquelas terras há vinte anos. A polícia ocupa e saqueia as casas, desrespeita mulheres e crianças, queima casas e espanca os trabalhadores, tendo vencido-lhes a fome e a violência. Os diretores da Associação dos Lavradores Fluminenses são caçados como feras.

Em São João da Barra, no mesmo Estado, a companhia norte-americana Orquilha está, através de seus testadores, expulsando os posseiros para poder livremente saquear a terra monacal ali existente.

Em Forno, no Estado do Goiás, depois de vinte anos de trabalho na terra, os posseiros estão sendo atacados pela polícia a mando dos grileiros. Hoje, depois de recorrerem à justiça, resistem a mão armada defendendo a sua legítima propriedade. Contra eles o governo do Estado envia um contingente de 200 homens armados.

Visam os grileiros com essas terras valorizadas loté-las e vendê-las ou fazer qualquer outro negócio rentoso.

Este fato contribui para o êxodo rural e para enriquecer o custo da vida.

A União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil lança o seu enérgico protesto contra os despejos e as violências de que são vítimas os posseiros e está intrinsecamente solidária com a resistência que eles efetuam.

A ULTAB lança um caloroso apelo aos deputados federais e estaduais para que não silenciosamente deixem cometer crimes e que tomem medidas para evitar que se consuma esse atentado.

Apelamos para os operários e suas organizações, principalmente para os do Estado do Rio de Janeiro, Distrito Federal e Goiás, que não deixem de enviar sua solidariedade moral e material, para que não deixem os nossos irmãos morrer à míngua e ser expulsos de suas terras.

Irmãos e irmãs do campo! Está em grande parte em nossas mãos a sorte dos posseiros de Xerém, São João da Barra e de Forno. Não podemos permitir esta violência; mandamos vossos protestos aos governadores desses Estados e ao governo federal; a nossa solidariedade moral e material não deve ser esquecida aos irmãos que se encontram em luta.

Ajudemos os posseiros a conquistarem o título de propriedade plena da terra.

A Diretoria da ULTAB.

FARSA DO PREFEITO PARA ESCONDER OUTRA NEGOCIATA

Simulou uma concorrência administrativa, mas o Tribunal de Contas recusou registro no contrato — Convidou, contra a lei, apenas as firmas de sua preferência

Nos primeiros meses da administração do sr. Alim Pedro, mais precisamente em dezembro, o ministro Pedro Firmeza, do Tribunal de Contas, relatando um contrato de 28 milhões de cruzeiros para obras do desmonte do Morro de Santo Antônio, conseguiu barrar a negociata, afirmando então que as obras da Prefeitura não são de propriedade do prefeito para que ele as dê a quem bem entender. Entretanto, o sr. Alim Pedro não se emendou e novamente o Tribunal acaba de recusar registro a um contrato porque o prefeito, repetindo o que fizera antes, convidou para concorrência apenas aquelas firmas que bem entendeu.

DILIGENCIA

Trata-se de um contrato feito pela Secretaria de Saúde e Assistência com a Construtora Helos Ltda. Como sempre, para justificar a irregularidade em negócios que envolvem milhões de cruzeiros do povo carioca, a Prefeitura mais uma vez alegou pressa para execução do serviço.

A negociata foi verificada quando o Tribunal, em janeiro, não appreciou pela primeira vez o contrato, resolveu converter o julgamento em diligência, pois faltavam dados essenciais. Queriam os ministros saber se a concorrência realmente foi feita realizada com a expedição de cartas-convite nos em-

preiteiros registrados, como determinam os artigos 1.º e 15 do Código de Obras.

OS EMPREITEIROS NÃO SABIAM

Com os esclarecimentos que a Prefeitura foi obrigada a fornecer ao Tribunal e anexados ao processo, nº 8.016.764 de 1954, ficou sabendo que haviam inscritas treze firmas. No entanto, quando da realização da concorrência, foram convidados apenas cinco empreiteiros. Como três não haviam procurado os seus cartões de inscrição, pelo menos cinco das companhias interessadas não estavam sabendo do que se passava.

PARA QUE?

E o ministro Pedro Firmeza pergunta, então: «Porque não haver dúvida em que, quando uma firma se inscreve no registro de empreiteiros, fazendo as dez provas exigidas pelo artigo 1.º do Código de Obras, é para se convidar a comparecer às concorrências, quando estas sejam abertas. Se não fosse para isso, para que seria então?»

FARSA

O procurador Paulo Filho mostra então como na realidade a concorrência não passou de uma farsa:

«Na espécie do presente contrato o que se verificou, na prática, foi a adjudicação do serviço sem concorrência. De acordo com a lei, deveria haver concorrência pública. Mas o senhor prefeito dispensou-a, e mandou que se fizesse concorrência administrativa.»

Frisando que o prefeito em lugar de expedir convites aos empreiteiros inscritos, «entre estes escolheu os cinco que melhor lhe pareceram», afirma categoricamente: «na verdade o que estava fazendo era adjudicar o serviço sem concorrência, pois entre os que não foram chamados bem poderá ter havido quem maiores vantagens oferecesse.»

QUEREM ESCOLA NA FAVELA

Está em nossa redação um grupo de moradores na Favela do Esqueleto para denunciar a inércia da Comissão de Favelas, diante da necessidade de criar escolas para as crianças faveladas. Há tempos foi fundada na Favela do Esqueleto uma escola que recebeu o nome de D. Alice Tibirica e que foi instalada em casa de uma moradora local. Acontece, porém, que esta senhora já não pode mais dispor do cômodo e pediu aos dirigentes do Centro dos Trabalhadores Favelados para arranjar outro local onde acomodar as crianças. Foi quando o Centro procurou o Dr. Queiroz, presidente da Comissão de Favelas, a fim de conseguir licença para construir um laratório nos terrenos da favela, onde instalariam a escola e um posto médico. Cinco vezes os favelados procuraram o chefe da Comissão de Favelas e até hoje não obtiveram resposta positiva.

RENOVAÇÃO DE DIRETORIA

Na última assembleia dos favelados ficou decidida a realização, hoje, de eleições para a Diretoria da Associação Pró-Melhoramento da Vila do Vintém, entidade reivindicatória dos posseiros da Vila. Também na assembleia foi aprovado um voto de louvor à Comissão de Inquérito Parlamentar da Câmara dos Deputados e ao Dr. José Maria de Paula Lopes, advogado da União dos Trabalhadores Favelados, que vem orientando a defesa dos posseiros da Vila do Vintém.

Vitória dos Favelados da Vila do Vintém

Sustado o despejo por 4 meses, pelo juiz da 5ª Vara Cível — Eleições para a diretoria da Associação Pró-Melhoramento da Vila — Novas eleições na assembleia de hoje

O juiz da 5ª Vara Cível, por iniciativa da Comissão de Inquérito Parlamentar da Câmara dos Deputados e da União dos Trabalhadores Favelados, mandou sustar por 4 meses o despejo que

pesa sobre os moradores da Vila. Essa vitória é mais uma etapa da luta de oito anos que os favelados da Vila do Vintém vêm mantendo contra o grileiro Pires, que se diz dono daqueles terrenos entre Realengo e Padre Miguel.

EXPULSOS DE SUAS TERRAS CAMPONESES DE XERÉM LUTAM AGORA NA JUSTIÇA

Batem às portas dos tribunais — Despojados de tudo, acampam em um galpão, em Niterói, subsistindo e lutando, graças à solidariedade do povo — Intensificar a solidariedade

As famílias despejadas violentamente de suas terras e de suas terras pelos boqueiros a serviço dos grileiros, que integram um suposto «fronto político» no Quilômetro 43, estão acampadas em Niterói, num galpão no Campo de São Bento.

Esses camponeses, há mais de um ano em luta heróica em defesa de suas terras, desalojados de suas pobres habitações, num total de 140 pessoas, inclusive mulheres e crianças, prosseguem em sua luta e subsistem graças à calorosa solidariedade que vem recebendo do povo e dos trabalhadores.

A população de Niterói, os trabalhadores e suas entidades sindicais, atendendo ao apelo de seus irmãos camponeses, enviam-lhes diariamente recursos em dinheiro, provisões, roupas e tudo quanto possam arrecadar de utilidade para as famílias despejadas.

Comissões ou individualmente pessoas de todas as camadas sociais visitam os camponeses, levando-lhes sua solidariedade e estímulo, afirmando ao mesmo tempo o seu repúdio à política antipopular do governo de Miguel Couto Filho, que protege os saqueadores dos camponeses.

Creou-se dia a dia a lista de contribuições e doativos às famílias despejadas de Xerém: associados do Sindicato dos Têxteis do Rio de Janeiro enviaram a importância de Cr\$ 1.225, arrecadados em lista que correu em algumas empresas; a Seção Local do M.N.P.T. enviou a contribuição de Cr\$ 1.430,00; funcionários do Tribunal

Eleitoral do Estado do Rio se cotizaram e contribuíram com a importância de Cr\$ 1.240,00; uma Comissão de moradores de Icarai levou aos camponeses a importância de Cr\$ 1.225; grupos de senhoras e crianças residentes em Icarai têm levado roupas e remédios; um grupo de médicos enviou um pacote de medicamentos; de uma padaria de Icarai as famílias do Campo de São Bento receberam 45 litros de leite e 3 sacos de pão.

A solidariedade cresce. As famílias alimentam-se e vivem com o auxílio fraternal que estão recebendo do povo e dos trabalhadores. É necessário, porém, que essa solidariedade se intensifique, levando nos camponeses de Xerém a ajuda financeira e moral de seus irmãos operários, dos estudantes, das mães de família, de todos quantos lutam para que a imensa população camponesa de nosso país tenha atendidas as suas reivindicações mais sentidas.

Empregadores Negam o Aumento dos Rodoviários

No ofício que enviou ao Sindicato dos Motoristas Rodoviários e Anexos, a empresa nacional das empresas de transporte de passageiros comunicou que «só poderá conceder qualquer aumento de salários após a majoração das tarifas».

Assim, a empresa, diante do pedido de aumento, o Sindicato dos Rodoviários resolveu convocar uma grande assembleia da corporação, já marcada para o próximo dia 7, a partir das 18 horas. Nesta oportunidade, os rodoviários vão deliberar sobre a atitude a seguir diante da insubordinação nacional, já que de forma alguma aceitarão condições de melhoria de seus salários à maioria dos preços das passagens de ônibus.

E a seguinte a tabela de aumento reivindicada pelos rodoviários: Motoristas (salário pleiteado): 300 cruzeiros diários; despachantes, 200 cruzeiros diários; cobradores,

160 cruzeiros diários. Os novos níveis de salários reivindicados significam, em média, um aumento de 87,5 por cento sobre os salários que entravam em vigor em fevereiro de 1954.

REUNIÃO DOS QUÍMICOS

Pedem-nos publicar: «Em face da situação criada pela recusa do presidente da República em conceder aos químicos o serviço público de 40 por cento já concedido a outros grupos profissionais de nível técnico científico e ante o mal-estar que essa atitude suscitou no seio da classe, o Sindicato dos Químicos convoca todos os químicos para uma reunião, a ser realizada terça-feira, dia 5, às 18 horas, na sede do Sindicato à Rua Alvaro Alvim, 24, sala 1205, quando será definida uma atitude da classe.»

A Diretoria.

Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiras e Trabalhadores nas Indústrias de Confecção de Roupas e de Chapéus de Senhora, do Rio de Janeiro

Sede: Largo de São Francisco, 19, Sobrado, Entrada pelo Nº 23

Telefone: 43-7413

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O PLEITO

Pelo presente edital, em cumprimento ao disposto no artigo 9.º das Instruções aprovadas com a Portaria Ministerial nº 11, de 11 de Fevereiro de 1954, convoco os associados deste Sindicato para a votação no pleito para eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e Representantes da entidade no Conselho da Federação.

A eleição será realizada nos dias 4 e 5 de Julho de 1955, no horário abaixo discriminado e será processada perante as Mesas Coletoras designadas e que funcionarão nos seguintes locais:

MESA COLETORA Nº 1

Funcionará na Sede do Sindicato nos dias 4 e 5 de Julho das 10 às 20 horas.

MESA COLETORA Nº 2

Funcionará na Companhia Brasileira de Roupas, sita à Rua Santos Rodrigues, 255, no dia 4 de Julho das 9 às 17 horas.

MESA COLETORA Nº 3

Funcionará na Fábrica Confecções Fernandes & Chaves, sita à Rua Marques de São Vicente, 83, no dia 4 de Julho das 9 às 17 horas.

MESA COLETORA Nº 4

Funcionará na Fábrica Indústria Manufatura de Roupas, sita à Rua Aristides Lobo, 90, no dia 4 de Julho das 9 às 17 horas.

MESA COLETORA Nº 5

Funcionará na Fábrica Confecções Souza Machado, sita à Rua Roberto Silva, 145, no dia 4 de Julho das 9 às 18 horas. Nesta Mesa votarão os empregados das Fábricas Confecções Souza Machado e Confecções Saragossi.

MESA COLETORA Nº 6

— Volante

Percorrendo o seguinte itinerário: Confecções Chester, sita à Rua Sotero dos Reis, 14.

Fábrica Condor, sita à Travessa Mariz e Barros, 16.

Confecções Sul América, sita à Rua Barão de Ubu, 16.

Confecções Polar, sita à Rua Viscondessa de Pirassununga, 46.

Confecções Gelada, sita à Rua Frel Caneca, 177.

Fábrica de Lenços Paramount, sita à Rua General Caldwell, 287-A.

M. Lopes, sita à Rua do Senado, 273, 1.º andar.

Fábrica da Camisaria Progresso, sita à Rua do Senado, 189.

Fábrica Cortes Carvalho & Cia., sita à

MESA COLETORA Nº 7

— Volante

Percorrendo o seguinte itinerário: Confecções Olímpic, sita à Rua Leandro Martins, 76.

Confecções Videira Alves, sita à Rua da Conceição, 153.

Fábrica de Gravatas Brasil, sita à Rua Júlia Lopes de Almeida, 11.

Fábrica de Roupas Labor, sita à Rua Senador Pompeu, 32 — sobrado.

Fábrica São Jorge, sita à Rua Senador Pompeu, 190.

Confecções Itamarati, sita à Rua Sacadura Cabral, 142.

Fábrica Epsom, sita à Rua Barão de Telé, 7.

Fábrica Epsom, sita à Avenida Cidade de Lima, 147 — 3.º andar.

Fábrica Tavares, sita à Rua Figueira de Melo, 442.

Confecções Taragano, sita à Rua Sinimbu, 170-B.

Modelista, sita à Rua São Luiz Gonzaga, 2.085.

Matos Rocha Indústrias Reunidas S.A., sita à Rua Visconde de Niterói, 458, no dia 4 de Julho, início às 9 horas.

MESA COLETORA Nº 8

— Volante

Percorrendo o seguinte itinerário: Confecções Garrido, sita à Rua Juan Pablo Duarte, 35.

Confecções Fiel, sita à Rua do Catete, 200.

Confecções Bendiner, sita à Rua do Catete, 317.

Bertoldo David, sita à Rua das Laranjeiras, 144.

Fábrica Três Flores, sita à Rua Cosme Velho, 107.

Alfaiataria Botafogo, sita à Rua São Clemente, 85.

De Cicco & Cia. Ltda., sita à Avenida N. S. de Copacabana, 637 — 2.º Apto. 201.

Moyse Schneider, sita à Rua Santa Clara, 54, dia 4 de Julho, início às 9 horas.



No flagrante, um lance da partida de ontem. Paulinho, que invadiu a área, chantageando o goleiro Laércio

Chuva de Gols no Maracanã

Flamengo e Palmeiras realizaram ontem uma partida sofrível, presenciada por reduzido público no Maracanã. As duas equipes não puderam proporcionar um espetáculo mais atraente. Todavia, para o torcedor que gosta de ver bola nas redes, o encontro foi regular.

O Flamengo triunfou mercedemente por 5 x 3, mas atuou quem de suas possibilidades. Sua defesa, com altos e baixos. Seu ataque, só realizando algo de útil pelas jogadas individuais de seus componentes. O Palmeiras jogou atabalhado: uma defesa falha e uma linha de frente sem maiores luzes.

MARCA DA CONTAGEM

No início do jogo, Esquerdinha recebendo um passe, arrematou inapelavelmente, marcando o 1.º tento. O Flamengo continuou a pressionar. A defesa contrária abriu uma brecha e Esquerdinha lançou a bola para Rubens, que assinalou de pé esquerdo, o segundo gol. Joel, de cabeça, marcou o terceiro, escorando um centro de Esquerdinha. Neste lance, Mário rebateu a bola de dentro das redes, mas o juiz bem colocado validou o gol. Numa falha da defesa blampei, Rodrigues fez o 1.º tento palmeirense, com o pé direito.

Gérson (contra) ao procurar tirar Babá, que estava impedido, da jogada, conquistou o quarto ponto do time

Manuelito e Valdir (Mário) Flume, Tocafundo (Belmiro) e Gérson; Elzo, Moacir, Liminha, Jair e Rodrigues.

RENDIA: Cr\$ 226.308,10.

JUIZ: Santos Marques (português), confuso. Validou o quarto tento do Flamengo, feito em impedimento.

OS MELHORES: Jordan, Joel, e Rubens, no Flamengo; e Mario, Liminha e Jair, no Palmeiras.

ANORMALIDADE: o goleiro Anibal luxou o cotovelo, mas permaneceu na meta até o fim.

RESENHA ESPORTIVA

OS DEFENSORES da Portuguesa carioca chegaram amanhã ao Rio de Janeiro, descendo às 14,10 horas, no Galeão. Os dirigentes do clube farão uma recepção festiva à delegação, e convocaram para a mesma todos os torcedores do quadro rubroverde. Como se sabe, a Portuguesa, na sua brilhante campanha pelo exterior, já jogou 22 partidas, vencendo 14, empatando 4 e perdendo 4. Hoje, o time carioca encerrará a sua temporada, jogando em Braga.

NA COLOMBIA, o São Paulo F.C. jogará hoje mais uma vez contra o Nacional de Medellín. Recorda-se que o primeiro jogo terminou empatado de 2x2.

PROSEGUINDO na sua excursão por gramados incalculáveis, os Santos enfrentará, hoje, em Cuzco, o Universitário local.

AMANHÃ, o Vasco jogará amistosamente com o Belenenses, em Lisboa. O encontro será à noite, à luz dos holofotes do Exército, já que os campos de Portugal não têm refletores.

A PRIMEIRA rodada do campeonato mineiro de futebol será iniciada hoje com os seguintes jogos: Sete de Setembro x Vila Nova, no Estádio Independência; Democrata x América, em Sete Lagoas; Metalúrgica x Cruzeiro, em Barão de Góes e Siderúrgica x Asas, em Sabará.

GRANDE encontro está marcado para hoje, à tarde, em Curitiba, entre o Internacional de Porto Alegre e o Curitiba F.C. O prêmio está despertando grande interesse.

Torneio "Charles Miller"

O TORNEIO «CHARLES MILLER» terá prosseguimento na tarde de hoje, com os jogos América vs. Benfica, no Maracanã, e Corinthians vs. Peñarol, no Pacaembu.

São os seguintes os detalhes: AMÉRICA VS. BENFICA — O início está marcado para as 15 horas, funcionando na arbitragem o sr. Washington Rodrigues. As equipes alinharão os seguintes jogadores: AMÉRICA: Pompeia; Cacá e Osmar; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Ramos, Washington, Leônidas, Alarcon e Ferreira. BENFICA: Costa Pereira; Jacinto e Artur; Calado, Alfredo e Angelo; Zezinho, Arsênio, Águas, Coluna e Palmeiro.

CORINTHIANS VS. PEÑAROL — O árbitro será o sr. Horst Herden. O início será às 15 horas e as equipes atuarão assim constituídas: CORINTHIANS: Gilmar; Homero e Olavo; Idário, Julião e Roberto (Paulo); Cláudio (Jansen), Luizinho, Baltazar, Rafael e Nelsoninho. PEÑAROL: Borghini; Davoine e Martinez; Rodrigues Andrade, Salvador e Vagnoli; Borges, Miguez, Abbadie, Toja e Galvan.

Caixa d'água vazando? Azulejos molhados? Jatos molhados? Pronto para o uso, sem mover o reboco, aplicável por qualquer pessoa — Não suja.

A venda em todas casas de tintas e ferragens do seu bairro

FABRICA J.MATTENBERGER & CIA. LTDA. TELEFONE 49-9240

VENCE A FINAL DA STEWARDS CUP LONDRES, 2 (I.P.) — O remador soviético Krylia Solovov levantou a prova final da «Stewards Cup», vencendo o britânico Laender, pela sensível diferença de três barcos, no tempo de 7 minutos e 40 segundos.

EMPATOU COM O TIME HUNGARO VIENNA, 2 (AFP) — Em partida de futebol do retorno da «Mitropa Cup», o clube vienense Wacker empatou com o quadro húngaro Voros Luogo, por 2 x 2, contagem do 1.º tempo.

OFICINA ELETRO-MECANICA Baterias novas com garantias de 6 até 16 meses. Peças e acessórios em geral para automóveis

Rua Santana, 190 Tel.: 32-5222

CONSTRUÇÃO OU REFORMA DE CASA ARQUITETURA, DECORAÇÃO E CONSTRUÇÃO ARDEC LTDA. oferecem os seus serviços para qualquer sugestão ou estudo referente a construção ou reforma de sua casa. Disponha da nossa seção de ARQUITETURA e CONSTRUÇÃO.

Fechamento de Varanda Envidraça a varanda do seu apartamento ou casa, e ganhe uma peça. Podemos fech-la em madeira, ferro ou alumínio. Trabalho garantido. Orçamento grátis.

Pintura ou Decoração Confiar a pintura ou decoração de sua loja, escritório, apartamento ou casa a ARDEC LTDA., que dispõe de pessoal técnico especializado. Orçamento grátis.

EDIFÍCIO ODEON (CINEIÁNDIA) SALA 624-FONE 22-3420



Fotografia que pertence à história do nosso povo: o Cavaleiro da Esperança, em Buenos Aires, durante o exílio, em sua sala de trabalho

O Brasil Contemporâneo Da Coluna Prestes

ANTES e depois da primeira guerra mundial, tornou-se prática habitual a imposição ao povo de governos que não representavam senão os interesses reacionários das oligarquias dominantes, melhor expressados pela funesta política dos governadores. A república trouxe um impulso aos anseios de industrialização do país e com ela o aparecimento de uma jovem e combativa classe operária. Mas os destinos da industrialização e as primeiras manifestações reivindicatórias dos trabalhadores dentro daquele incipiente parque industrial brasileiro, eram alvo da hostilidade feroz dos homens do governo, elevados aos cargos de administração apenas para atender aos privilégios dos latifundiários e dos senhores imperialistas que aqui já estavam muito bem ancorados.

Eram nulas as possibilidades de conquista democrática através dos quadros da situação imperante no princípio após-guerra, porque a liberdade inscrita na carta constitucional da primeira república nada representava para os oligarcas que agiam na mais absoluta irresponsabilidade e faziam os governos por meio das mais sórdidas farças eleitorais.

Os homens de cultura sentiam-se confinados dentro de normas sedas de literatura e arte que sobreviviam pela imposição da própria situação dominante, porque isto lhe era útil e servia bem como lastro de requinte no sáfaro ambiente oficial. Esse confinamento acabou levando ao estouro modernista de 1922 que, em que pese a sua confusa versatilidade e inconsistência estética, revelou entretanto o espírito de inconformismo de que estava impregnada a intelectualidade brasileira, desceja de aliviar-se do lódo e marasmo das tertúlias ócas nos salões dos poderosos.

A classe operária se apresentava já em 1917 como uma força nova e combativa, descerrando a sua exuberante vocação para a luta, como demonstrou nas memoráveis greves que marcaram a sua entrada vitoriosa no cenário nacional.

Setores muito amplos da pequena burguesia se inflamavam contra os desmandos, a exploração, a corrupção dentro do governo. A vida do povo vinha-se tornando cada vez mais difícil.

Nas suas loucuras administrativas, o governo continuava contra o povo a política de pauperização, levando-a ao mais duro limite. Em 1921 emitiam-se títulos para pagar dívida pública no valor de 70% da receita orçamentária. Em sete anos, de 1915 a 1922, dobrou-se a circulação monetária, os déficits orçamentários eram iguais ao total das receitas e as dívidas externas tornavam-se mais volumosas e ao mesmo tempo mais vexatórias do que nunca, porque os governos já haviam hipotecado as alfândegas, as estradas de ferro, os impostos. O café em crise, sempre como o doente de luxo, era tratado mediante soluções absurdas e ruins.

O VAQUEIRO falava com desembaraço e simplicidade. Contava-me seus problemas, sua infância, sua vida miserável. Ainda adolescente fizera-se vaqueiro.

— É a profissão do meu pai e dos meus irmãos. Casouse, foi pai de 10 filhos e, um dia, pensou em vê-los doutores. Pensamento, que, como o homem da cidade, o camponês também tem. Só que não pode realizá-lo mesmo porque não há escolas nem dinheiro para sustentar estudos nas cidades.

— É um pensamento que passa na cabeça de qualquer pai. Só.

Nenhum deles estudou. Nem ao menos assinam o nome. E o velho vaqueiro se emocionou:

— Sabe por que? Não tiveram escolas! Até que fiz força pra eles estudarem. Mas, eles são filhos de pobre e filho de pobre estuda é no cabo da enxada ou arriscando a vida em cima dum cavalo...

Vinhámos os dois do interior para Caxias e ainda tinhamos muito que viajar. Poderíamos, pois, conversar bastante ainda. Ele, camponês velho, revoltado, cheio de experiências; eu, repórter e cheio de curiosidade. Faça-me perguntas. Diz chamar-se Felinto Gomes, ter nascido no Piauí, ter vindo para o Maranhão há vários anos a procura de uma vida menos miserável.

— E a vida melhorou?

— Lá ou aqui é a mesma miséria! Ele, no Piauí, tinha um pedaço de terra, que garantia o sustento de sua família. Mas, veio a seca, chegaram mil dificuldades, o governo como sempre, não lhe deu nenhuma ajuda, seu pouco gado morria, a miséria aumentava e ele teve mesmo de sair. No Maranhão, foi, a princípio, vaqueiro e depois vaqueiro fazendeiro. Estreia, pertencente ao governador Eugênio Barros.

OS "REVOLTOSOS" A estrada era comprida e se perdia nas muitas voltas que dava à nossa frente. O sol queimava. Gomes, depois de algum tempo calado, fazia perguntas. Quer saber de onde vim, quem sou.

— Sou repórter. Vim do Rio de Janeiro.

Não diz nada, olha-me apenas. E volta a falar da situação dos camponeses nordestinos. Não têm terra, nem escolas para os filhos, não têm nada. Só têm miséria. Conta que um seu amigo morreu "como um porco", sem nunca ter visto um médico. Havia trabalhado tanto e sua família teve de ser sustentada pelos vizinhos, porque "tudo o que ele fez foi pra mão do patrão".

— Você acha que isto está certo?

— Sei lá... besteira... acho que ainda vai ter muita coisa ruim...

— Ele conta que virou uma revolução, que nunca lhe saiu da cabeça. Lembra bem o dia em que viu os "revoltosos". — Eu estava sentado no terreiro de casa, amarrando as palhas de uma cangaia, quando apareceu lá longe um bando de soldados montados num cavalo. Não tinham fardas, como os do governo, tinham uma farda de couro. Gomes se entusiasmou:

— Sabe quem era o chefe deles? Luiz Carlos Prestes! Aquilo é que é homem!

CONTRASTE Os "revoltosos" aproximaram-se da casa de Gomes, em cuja porta, a esta altura, concentrava-se toda a sua família. Um oficial apeou do cavalo, pediu água e propôs ao pai de Gomes troca por um cavalo castanho, que estava amarrado ao lado.

— Meu pai não quis. O oficial quis comprar, porque os cavalos dos "revoltosos" estavam cansados. Meu pai não aceitou e o oficial se despediu e foi embora.

Dias depois da partida da Coluna, chegava à casa de Gomes um tenente de nome Lage e seis soldados armados, que procuravam cavalos para as tropas governistas. Chegou, apeou, entrou e tratou de tirar as botas e a tunique. O pai de Gomes quis saber o que queriam deles.

— Quantos cavalos bonitos, como aquele castanho, você tem? Vou precisar de todos eles!

No dia seguinte, muito cedo, o tenente Lage, dois soldados armados e o pai de Gomes já estavam percorren-

Os Camponeses Não Esquecem O GENERAL PRESTES

«Filho de pobre estuda é no cabo da enxada» — O vaqueiro Felinto Gomes viu de perto a Coluna Invicta, no interior do Piauí — Era um mundo de soldados com fuzil no ombro — Os homens do governo tomaram os cavalos dos camponeses — «Vaqueiro precisa de cavalo bom!» — Os «revoltosos» distribuíram alimentos e utilidades ao povo

Reportagem de HÉLIO BENÉVOLO

do a redondeza em busca de cavalos. Quando voltaram à casa, no fim do dia, haviam arrebanhado uns quarenta.

— O tenente não perguntava de quem eram — conta Gomes. Quando se aproximava de algum, mandava pegá-lo e meu pai tinha de obedecer.

O pai de Gomes e os demais vaqueiros da redondeza perderam todos os seus cavalos.

«VAQUEIRO PRECISA DE CAVALO BOM»

Gomes conta, ainda, diversos outros fatos que presenciou, quando da passagem da Coluna Invicta pelo interior do Piauí. Seu irmão, José Gomes, vinha, certa vez conduzindo alguns bois, montado em um bonito cavalo, quando deparei com os "revoltosos", que estavam acampados na localidade de "Periquitos".

Não teve medo, pois, como todos os demais camponeses, sabia que eram amigos. Mas, quando passou por eles, um soldado seguiu os rédeas do seu cavalo:

— Vamos trocar os cavalos!

Gomes lembra o que teria feito o tenente Lage e acrescenta:

— Mas, um oficial gritou: «Solte o cavalo do vaqueiro! Vaqueiro precisa de cavalo bom!» O soldado soltou o meu irmão continuou seu caminho.

OS PORCOS DO "SEU" TERCIO A família de Gomes mudou-se para a cidade de Pedro II, onde mandava e des-

30 MIL QUILOMETROS NO SERTÃO DOIS ANOS E MEIO DE COMBATES: EIS A GLORIOSA COLUNA PRESTES

O QUE FOI O MAIOR FEITO MILITAR DO CONTINENTE — A COLUNA INVICTA ATRAVÉS DOS SERTÕES — QUARENTA E OITO MESES DE HEROISMO E CONTATO COM AS POPULAÇÕES DE TODO O BRASIL

EM seu importante trabalho, intitulado «A vida heroica de Luis Carlos Prestes», Jacob Gorender apresenta um vigoroso perfil da Coluna Prestes, em que resalta os seus mais importantes feitos e retrata a figura de seu legendário comandante, o «Cavaleiro da Esperança».

Na oportunidade das comemorações de mais um aniversário do movimento patriótico de 5 de julho, apresentamos aos leitores alguns trechos do importante trabalho:

O MOVIMENTO, que primeiro explodiu em São Paulo, estava nacionalmente articulado. Desde o início, Prestes e seus companheiros trabalhavam incansavelmente para levantar também as guerrilhas do Rio Grande do Sul. Mas, até dezembro, todos os destacamentos sublevados são batidos pelas tropas governamentais e forçados a se retirar para o Uruguai e a Argentina. Um único destacamento permanece em combate: são os dois mil homens sob o comando de Prestes.

PRESTES começa a manobra a princípio com o objetivo de franquizar as forças governistas de Rondon e, depois da queda de Catanduvas a fim de se juntar às tropas do general Isidoro, na Foz de Iguaçu. É um objetivo difícil diante da superioridade das forças inimigas. Mas o talento estratégico de Prestes se revela, escrevendo daí em diante algumas das

serviço. E a Coluna Invicta que surge e começa a sua legendaria marcha através do Brasil.

O movimento armado de 29 de outubro de 1924 estalou ao mesmo tempo em vários pontos no Rio Grande do Sul. Mas, até dezembro, todos os destacamentos sublevados são batidos pelas tropas governamentais e forçados a se retirar para o Uruguai e a Argentina. Um único destacamento permanece em combate: são os dois mil homens sob o comando de Prestes.

PRESTES começa a manobra a princípio com o objetivo de franquizar as forças governistas de Rondon e, depois da queda de Catanduvas a fim de se juntar às tropas do general Isidoro, na Foz de Iguaçu. É um objetivo difícil diante da superioridade das forças inimigas. Mas o talento estratégico de Prestes se revela, escrevendo daí em diante algumas das

páginas mais gloriosas da história militar do povo brasileiro. Após dois meses de combate na região das Missões, vitoriosos em Itaquí e Tupacretá, Prestes decide sair de Santa Catarina. Na Colônia Militar do Rio Uruguai é cercado por dez mil governistas. Graças a uma manobra originalíssima, ilude o inimigo e rompe o cerco. Em Conceição, Ramada e Campos Novos torna a derrotar o inimigo, que sofre pesadas baixas na guerra de movimento a que se encontra sujeito. Batidas as tropas do General Lúcio Esléves, Prestes penetra na zona do Contestado. Em Santa Catarina, combate durante dois meses e derrota o general Palm Filho, Euzébio de Faria, e uma vez rompe o cerco e, graças à habilíssima manobra, lança dois destacamentos governistas em combate contra o outro durante toda uma noite. Prestes tinha então vinte e seis anos, mas o seu talento excepcional era suficiente para infligir no campo de batalha as mais duras derrotas a velhos generais experientes.

Apesar de penetrar na região da Foz de Iguaçu, a Coluna havia percorrido vitoriosamente cerca de 1.500 quilômetros. Mortes, fomes e deserções tinham, porém, reduzido a Coluna a milhares de homens. Estes, todavia, iluminados pelo exemplo de Prestes, conservam o mais vigoroso ânimo combativo. Mas a situação material da Coluna era bastante precária: menos de 500 homens se encontravam armados, possuindo ao todo cerca de 10 mil tiros. Além disso, dispunham de 10 fusil-metralhadoras.

Um sério problema tático se apresentava, por conseguinte. AINDA quando no Rio Grande do Sul, Prestes havia compreendido, antes de qualquer outro, o caráter de uma rebelião devia adquirir no plano militar. Ao passar pela região do Contestado, escreveu a jovem oficial ao marechal Isidoro uma carta hoje celebrada, em que definia com as seguintes palavras a tática por ele concebida: — «A guerra no Brasil, qualquer que seja o terreno, é a guerra de movimento. Para nós, revolucionários o movimento é a vitória. A guerra de reserva é a que mais convém ao governo, que tem fábricas de munição, fábricas de dinheiro e bastante alfabeto para jogar contra as nossas metralhadoras. Com menos de mil homens armados, e tendo para mais de 4 mil cavalos conseguem passar, em pleno campo, por entre mais de dez mil homens do governo. Nunca foi possível determinar qual a minha verdadeira direção de mar-

COMEMORA-SE, amanhã, mais um aniversário dos movimentos tenentistas de 5 de julho de 1922 e 5 de julho de 1924.

São dois episódios marcantes da luta do povo brasileiro pela liberdade. Especialmente o 5 de julho de 1924, que se prolongaria na Coluna Invicta, revelando ao país um grande líder popular — Luis Carlos Prestes — fixou uma etapa nas lutas democráticas no Brasil. A Coluna descortinou amplamente ao país o seu próprio drama: a exploração semifeudal nos latifúndios e a espoliação de nosso povo pelo imperialismo. Depois da Coluna, os patriotas já não podiam separar a luta pelas liberdades da luta geral pela libertação do Brasil das garras dos monopólios imperialistas e da dominação dos latifundiários semifeudais. O exemplo desta atitude corajosa e patriótica veio, justamente, do grande comandante da Coluna Invicta, de Prestes, que desde então ergue com firmeza e sem interrupção, a bandeira da libertação nacional e do progresso de nossa pátria.

OBJETIVO militar da Coluna era o de marchar pelo interior do país, a fim de atrair o grosso das forças governistas, possibilitando assim um novo levante rebelde nas grandes cidades, sobretudo no Rio e em São Paulo. Se é verdade que esse objetivo não pôde ser atingido, nem por isso a Coluna deixou de suscitá-lo, aqui e ali, pequenos movimentos armados e a agitação que tomou conta do país obrigou o governo Bernardes a se valer de um estado de sítio interrupto.

Prestes, promovido a general em 1926, no dia do seu aniversário, e Miguel Costa, foram acompanhados por oficiais como o bravo Siqueira Campos, sobrevivente dos 18 do Forte de Copacabana, com o Djalma Dutra, Portela Fagundes, João Alberto e Trifino Correia. A Coluna foi uma escola de heroísmo para os soldados, entre os quais se destacaram nomes como os de José Vívio, Castorino, Favirino Pinto, Balduino Pires e Baccari. Outro nome que ficou célebre foi o de Lourenço Moreira Lima, o «chanceler feroz», que seria, depois, o historiador do movimento.

De 29 de outubro de 1924, quando se levantou no Rio Grande do Sul, até 3 de fevereiro de 1927, quando se internou na Bolívia, a Coluna Prestes percorreu, quase sempre a pé, cerca de 30.000 quilômetros. Atravessou doze Estados, alguns deles mais de uma vez: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Goiás, Mato Grosso, Bahia, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Cortou o Brasil em todas as direções, superando rios pantanosos, caatingas, matas antes impenetráveis. Em marcha forçada, bateu o recorde de velocidade das infantarias europeias, que se defrontaram na 1.ª Guerra Mundial. Com cerca de mil homens, enfrentou e derrotou, em sucessivos combates um total de cem mil.

A vitória das armas sempre foi decidida em sua favor: ficou sendo por isso a Coluna Invicta. Dispondo de pequena reserva de munições, obrigada a se abastecer a custo do inimigo, aplicou com incomparável maestria, sob a direção de Prestes, a guerra de movimento, inutilizando as tentativas de captura pelas forças bem apetrechadas do Exército e das polícias militares dos Estados. Para perseguir, o governo não se envergonhou de lançar mão dos canceiros de Lampião e dos jagunços dos senhores feudais Horácio de Matos e Franklin de Albuquerque. Tudo foi em vão. Generais, canceiros e senhores feudais aniquilaram a mesma derrota em setenta combates importantes e em centenas de violentas escaramuças. A Coluna era Prestes e por isso era Invicta.

De 29 de outubro de 1924, quando se levantou no Rio Grande do Sul, até 3 de fevereiro de 1927, quando se internou na Bolívia, a Coluna Prestes percorreu, quase sempre a pé, cerca de 30.000 quilômetros. Atravessou doze Estados, alguns deles mais de uma vez: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Goiás, Mato Grosso, Bahia, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Cortou o Brasil em todas as direções, superando rios pantanosos, caatingas, matas antes impenetráveis. Em marcha forçada, bateu o recorde de velocidade das infantarias europeias, que se defrontaram na 1.ª Guerra Mundial. Com cerca de mil homens, enfrentou e derrotou, em sucessivos combates um total de cem mil.

A vitória das armas sempre foi decidida em sua favor: ficou sendo por isso a Coluna Invicta. Dispondo de pequena reserva de munições, obrigada a se abastecer a custo do inimigo, aplicou com incomparável maestria, sob a direção de Prestes, a guerra de movimento, inutilizando as tentativas de captura pelas forças bem apetrechadas do Exército e das polícias militares dos Estados. Para perseguir, o governo não se envergonhou de lançar mão dos canceiros de Lampião e dos jagunços dos senhores feudais Horácio de Matos e Franklin de Albuquerque. Tudo foi em vão. Generais, canceiros e senhores feudais aniquilaram a mesma derrota em setenta combates importantes e em centenas de violentas escaramuças. A Coluna era Prestes e por isso era Invicta.



Conquista

★ **TOMAMOS**, por acaso, uma estatística em que é demonstrada a percentagem de mulheres que ocupam postos governamentais nos diversos países, participando da vida política dos mesmos. A relação é conseguida pelas mulheres da União Soviética, com uma participação de 51%, enquanto que nos Estados Unidos — apesar de toda a propaganda em contrário — ela atinge apenas a 1%. Na Finlândia 9%, na Suécia 6%, França, Noruega e Índia 5%, Turquia 2% e finalmente Brasil apenas com meio por cento...

★ **A RESPOSTA** certa si cede dando as nossas mulheres, reunidas na Assembleia Nacional de Mães, a realizar-se no Congresso Mundial de Mães, a realizarem de 7 a 10 de julho, em Lausanne ou Paris. Lutam elas para proteger nossos jovens de uma nova guerra; contra o analfabetismo e a subnutrição. Por mais escolas e menos armamentos. Mais alimentos para as nossas crianças e menos veneno para os espíritos infantis através de infames histórias em quadrinhos!

Apóia o Congresso Mundial de Mães a Escritora Dinah Silveira de Queiroz

«NUM MUNDO EM QUE OS GRANDES SE ESTÃO ENCAMINHANDO PARA O ENTENDIMENTO PACÍFICO, OS PEQUENOS DEVEM ABENÇOAR ESSES MOVIMENTOS DE PACIFICAÇÃO, ESQUECIDOS DE SUAS PENDÊNCIAS» — DECLARA A ROMANCISTA DE «A MURALHA»

O CONGRESSO Mundial de Mães, a realizar-se em Lausanne, empolga as mulheres de todos os países, entregues aos trabalhos preparatórios do importante certame. Em todo o mundo estão sendo realizadas assembleias locais e nacionais, que elegem delegadas ao Congresso. Ali representantes de todos os países declararão sua firme disposição de defender a vida de seus filhos mais que nunca ameaçada pelo perigo de uma guerra atômica.

No Brasil vem de encerrar-se com grande brilho o Congresso Nacional de Mães, cujos importantes debates e resoluções divulgamos. Pa-

mulheres dos mais diversos setores profissionais. Impossibilitada de tomar parte no Congresso Nacional de Mães, a Dinah Silveira de Queiroz, escritora cujos livros estão traduzidos para várias línguas, jornalista militante com um vasto público, concedeu-nos a declaração que abaixo publicamos, contendo seu apoio ao Congresso Mundial de Mães:

«SOBRE o Congresso de Mães a realizar-se agora, na Suíça, só posso dizer

que aprovo a idéia. Sou católica praticante e considero a Paz um privilégio da ação dos católicos. Ainda agora, tivemos tocante recomendação do Papa, para o bom entendimento entre os povos. O diálogo de mãos católicas, com aquelas que se encontram no bloco oriental e têm orientação comunista, pode ser entubulado em bases honrosas para nós, democratas liberais.

Num mundo em que os grandes se estão encaminhando para o entendimento pacífico, os pequenos devem abençoar esses movimentos de pacificação, esquecidos de suas pendências.

Considero a mãe uma líder natural. Creio mesmo ser ela uma das raras líderes naturais do mundo. A matriarca, Mãe Cândida, personagem de «A Muralha», simboliza, para mim, a importância dessa idéia. Através da figura «A Mãe» — que ama, que preserva, que dá o bom conselho — poderemos obter sucesso na compreensão das coisas que se mostram diferentes de nós, nas suas ideologias, mas que se põem de acordo no que se refere à P e à Z. BASE DE NOSSA VIDA».

HOMENS E FERAS

EM Paris, a Academia de Medicina interpretou uma comunicação sobre as relações entre o câncer e as condições geológicas ambientais. Contrariamente a uma opinião divulgada, não parece que os lugares úmidos sejam especialmente favoráveis ao desenvolvimento do mal. As famosas «casas do câncer» pertencem à lenda. Ninguém verificou jamais que entre os constituintes do solo e da água, o cálcio ou o potássio sejam cancerígenos e o magnésio anticancerígeno. Em Moscou, os sábios anunciam que conseguiram em certas condições tornar reversível o desenvolvimento dos tumores malignos. As células cancerosas voltam ao estado normal.

«OS Estados Unidos dedicaram-se a estudos no ano próximo para construção de um satélite de terra destinado a fornecer informações de ordem militar ao governo americano» — afirmou P. Lear, presidente do conselho administrativo da Sociedade Lear.

E ainda nos Estados Unidos: Em Oskaloosa a polícia de estradas prendeu Mr. Mo Creary por «condição automovel em estado de embriaguez». Mr. Mo Creary protestou dizendo que seu cão Queneno é que estava no volante.

DIA 31 DE AGOSTO VOCÊ PODERÁ TER A SUA GELADEIRA

Se fica mais perto para você, compre na filial de AMAURY. Rua Vinte de Abril, 7 — Joia. Atendemos pelo reembolso. Exija o seu talão.



CHAVES

Filial: AV. MARCHEL FLORIANO, 175 - 1.º ANDAR

Cabeleireiro especializado para senhoras e crianças, com moderníssimos aparelhos para ondulações permanentes a frio e com eletricidade a base de óleo a preços módicos e atendimento de cabides a frio e a quente. Tratamos de todas as cores. Manicure, pedicure. Pintados para festas e casamentos e todos os demais serviços com perfeição. NO INSTITUTO DE BELEZA CHAVES: Avenida Marchel Floriano Felinto, 85, sob. Telefone, 25-3487.



A escritora Dinah Silveira de Queiroz quando falava e IMPRENSA POPULAR

7 dias na COSINHA

Há uma coisa muito importante para quem se dedica a simplificar a famosa arte culinária. É ter sempre na memória dois ou mais jeitos de se preparar e mesmo pronto...

Por exemplo: bolos há que levam farinha de trigo, outros que acitam a massa, fubá etc... Uns pedem leite, outros água. Uns reclamam manteiga, outros se contentam com banha ou, como o pão-de-ló que pode ser feito com uma ou outra coisa! Há receitas de molho branco, é claro, feitas com leite mas, vocês sabem que se pode fazer molho branco muito bom até, só com água quente?

A idéia é ter sempre uma coisa que substitua outra às vezes inexistente, às vezes inacessível de preço, nestes nossos dias de carestia sem fim. Por este motivo, daremos hoje nova receita de pastel mas, desta vez sem ovo que eles já estão custando seu peso de ouro!

Pastel Sem Ovo

Coloque em vasilha de louça uma colher de sopa de farinha. O recheio de camarão, três colheres de sopa de água ou leite, farinha de trigo penetrada até formar uma massa branca e lisa (uma xícara e meia aproximadamente). Amassar, sovar, não deixar descansar, pois resseca. O recheio de camarão, carne picadinha ou creme de galinha deve ser usado já frio. Fritar afogado em banha quente no princípio.

plo, e diminuir um pouco de pó. Fritar só na hora de servir. É tão gostoso quanto um pastel quente. Dá 24 pastels.

Atenção: Quando digo abrir a massa bem fina mesmo, é porque quero mais fina a massa, mais sequinha e mais gostosa. Se acontecer por desgraça que a massa se rompa aqui e ali peguem logo um pedacinho de massa, umedecem e façam um remendinho calando depois com o rolo.

Recheio de Camarão

Tomar alguns camarões, dez ou quinze, conforme o tamanho, se forem muito pequenos quanto mais melhor, é claro. Limpar as tripas, por sal e partir nos pedaços, refogar em uma colher de sopa de manteiga, um pouco de cebola picadinha e um tomate picado e sem sementes. Juntar a isto o seguinte: uma xícara e meia de caldo (obtido do seguinte modo: cozinhar as cabeças e as cascas sem os olhos, amassar e coar), um meia xícara de leite com uma colher de sopa bem cheia de farinha de trigo, bem desmanchada. Levar tudo a fogo brando, mexendo sempre até formar um creme grosso. Pimenta verde a gosto e é claro que se juntar palmito, ovo cozido ou azeitonas melhora muito. Pode-se usar um pouco mais de leite e menos caldo se convier.

Com Vidros de Cór Cr\$ 200,00 — «LOLO»

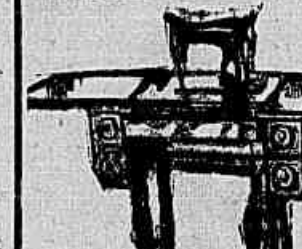
ÓTICA MACHADO

RUA BUENOS AIRES, 214 - RIO DE JANEIRO

AV. NLO PEZANHA, 133

CAXIAS

Mecânico de Máquina de Costura



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Vende-se máquinas novas à prestação — Tel.: 49-8310

Limpam e restauram as residências, banhos, escritórios, edifícios e cinemas. Cálculo, conservação em geral, pinturas, tapetes de tarax. Grupo e venda de Máquinas para Limpeza. Representações em geral.

Organização Dafer Ltda.

Escritório: Av. Rio Branco, 217 - Sala 1402-A 14 e 3.º andar

Tel. 22-9358 Ed. S. Borja

DR. A. CAMPOS

(Cirurgião Dentista)

Exatidão nas análises, extrações difíceis e operações de boca. BRIDGES FIXOS E MÓVEIS (Bridges) com material garantido, por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo nº 3 — sala 901. Segunda, quarta e sexta-feiras — Telefone 20-8255

quebra sua dentadura?

consertos em 15 minutos. Todo tratamento completo

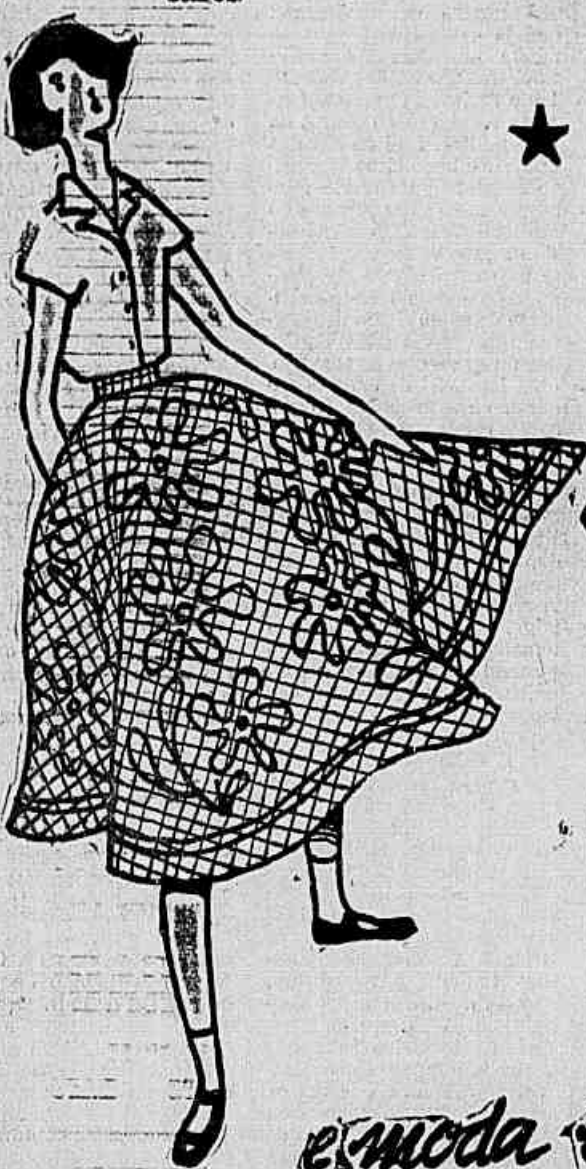
em prótese, por preços populares.

Dr. Wanderley. Rua Passos, 1 - 1.º andar

Praça da Bandeira — Tel. 46-8785

manequim

- As criações de hoje são de ICE.
- Nessa linda saia mamãe e filhinha certamente farão sucesso.
- Use lonita xadrez miúdo e aplique as ramagens com sutache ou cadargo preto. Você também poderá simplificar o desenho, se desejar.
- São modelos de fácil execução e não saem caros.



e moda brasileira

Camaleão

Malhas de inverno - MAILLOTS - LINGERIE - SHORTS VARIADO SORTIMENTO DE BLUSAS DE VERÃO - LENÇOS - MEIAS

COMPRA POR PREÇOS DE ATACADO

Milhares de cueiros em malha para você! Sortimento completo de calças, malha e jersey.



RUA SENHOR DOS PASSOS, 125

RIO DE JANEIRO

NÃO bastava o deformatório do SAM, antro oficial de corrupção de menores. O governo acaba de informar, através dos seus órgãos de propaganda, que os menores abandonados que perambulam pelas ruas vão ser remetidos para a Ilha das Flores, o que significa dizer para o degredo e o confinamento, sob condições que não poderão ser verificadas pelo público. Assim resolve o governo o grave problema da infância desamparada. Os menores que «perambulam pelas ruas» serão caçados como cães e jogados para uma ilha, onde se submeterão a um trabalho de triagem, como criminosos. Trata-se de um plano monstruoso, e trazido a público, acintosamente, no momento preciso em que se realiza na capital da República a Assembleia Nacional da Mãe.

Na reportagem que abaixo publicamos, levanta-se apenas um véu (e apenas do Distrito Federal) da situação de tragédia, de completo abandono em que se encontra a infância sem amparo por todo o país, com alguns índices espantosos de mortalidade infantil no Rio de Janeiro. Diante de tamanho crime, nenhuma pessoa dotada de um mínimo de sentimento de humanidade e justiça pode ficar indiferente, sem uma condenação veemente de luta a esse governo que desgraça a nação.

Dos seis filhos que teve, dois apenas restam à dona Isabel Molina: um rapaz que está internado num hospício e uma jovem, Maria Olinda, que ajuda a sua mãe. A Isabel, velha lavadeira (53 anos, que parecem 70, Favela do Jacarézinho n.º 1), estrega os olhos avermelhados, seca frouxas lágrimas, diz com a voz sumida: — Foram todos pro céu toda anjinhos.

Naquele mesmo local, Favela do Jacarézinho, há um triste e pungente brilho de

velas fúnebres compando clarões de dor em torno a pequenos caixões brancos. As lágrimas da dona Isabel Molina juntam-se às lágrimas de centenas de infelizes mães. Dizem as estatísticas: 31% das crianças, ali, morrem antes de atingir 3 anos; dos 4 aos 11 anos o índice chega a 12%. Quais as moléstias do corpo? «Em um aglomerado humano onde residem 4.009 famílias, constatamos a existência atual de 354 casos de tuberculose; 8 de lepra; 117 de sífilis;

117 de câncer, 112 de neurose aguda; e quase 500 de toxicose.

A evidência dos alarmismos demonstra, triste e tragicamente, a que ponto atingiu o amargo drama da mortalidade infantil no Distrito Federal. Jacarézinho serve apenas como meio de pesquisa já que logo depois comprovamos — os índices das demais regiões onde habitam trabalhadores, na capital da República, são muito semelhantes aos que

ENQUANTO O GOVERNO PLANEJA SEGREGAR MENORES

CRESCE EM ÍNDICES ESPANTOSOS A MORTALIDADE INFANTIL NO RIO

UMA DAS CAUSAS PRINCIPAIS É A TUBERCULOSE, PROVOCADA PELA FOME E SUBNUTRIÇÃO — EM DOZE MESES DE VIDA, APENAS 4 GRAMAS DE LEITE VACUUM — DADOS IMPRESSIONANTES COLHIDOS PELA REPORTAGEM DE IMPRENSA POPULAR — NÃO PODEMOS PERMITIR QUE AS CRIANÇAS BRASILEIRAS CONTINUEM A SER VÍTIMAS DE VERDADEIRO ASSASSÍNIO EM MASSA (Reportagem de ISAIAS CAMINHA)

expossemos antes. Na Praia do Pinto — zona não atingida pela nossa investigação — os dados oficiais colhidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística demonstram que a mortalidade de crianças é apavorante, possivelmente uma das maiores do mundo. Logo na Praia do Pinto, que fica ao lado do Joquei Clube, onde os cavalos são engordados a leite de vaca.

«ANJINHO TODO O DIA»

D. Isabel Molina faz indicações ao repórter. Conta que o marido, trabalhador numa pedreira, «morreu com o pulmão furado, bufando sangue pela boca, coitado». Depois, ciente dos elementos estatísticos que já tinhamos em mãos, a velha e heróica patriarca, entre lamentos, assinala:

— Aquel é uma tristeza. Também o resto é outra tristeza. A criança pestela e fica em casa até finar; não há hospital. Todo o santo dia sai um anjinho pro céu. Parece que menino pobre não pode crescer; tem de morrer menino mesmo.

D. Isabel alertou-nos. Fomos ver: em todo país existem, apenas, 2451 leitos para crianças. No Distrito Federal esse número não deve ultrapassar a casa dos 500, contando os estabelecimentos particulares, para gente de certos recursos.

NÚMEROS ESPANTOSOS

Um médico que acompanha o repórter informa que o maior índice de mortalidade é provocado pela tuberculose e pela toxicose.

— Na Praia do Pinto — revela-me — tenho elementos que comprovam a morte, em apenas um ano, somente de tuberculose, de 417 crianças. De 6 a 12 meses, a percentagem de óbitos sobre as crianças nascidas nesse período foi exatamente de 22,9%.

Meu informante explica, depois ser impossível, no momento, precisar com exatidão

o número de crianças (de 0 mês a 10 anos) que sucumbem no Distrito Federal, vítimas do regime de miséria a que foram condenadas pelos gozadores que mandam e desmandam neste país.

— As estatísticas — diz o médico — são muito deficientes. Geralmente elas só nos são entregues com 3 ou 4 anos de atraso. Segundo o dr. João de Barros Barreto, para cada mil crianças nascidas no Distrito Federal, 175 morrem antes de atingir a um ano de idade. Acontece — é bom frisar — que esse já lamentável coeficiente refere-se ao ano de 1931 e apareceu divulgado em 1939. De lá para cá, com as condições de vida agravadas pela guerra, pela ganância e pela desonestidade dos nossos governantes, os índices devem ter aumentado em muito.

Fui informado, depois de que entre quinze capitais européias e americanas num confronto de 3 anos apenas 1 apresentou acréscimo na mortalidade: precisamente o Rio de Janeiro, com o índice oficial de 8,53%. O decréscimo nas outras cidades foi de 16% em média. Duplicamos, como se vê.

4 GRAMAS DE LEITE

A subnutrição a que está condenada a grande população infantil do Rio de Janeiro é a principal causa do seu rápido extermínio. Há casos, e muitos, segundo demonstram números incontestáveis, de que em doze meses de vida (aos sessenta dias, em regra, o nenê, abandonou o seio materno) a criança bebeu, em média, apenas 1200 gramas de leite vacuum! Divida-se 1200 gramas por 300 dias e teremos o resultado claro: 4 gramas de leite por dia!

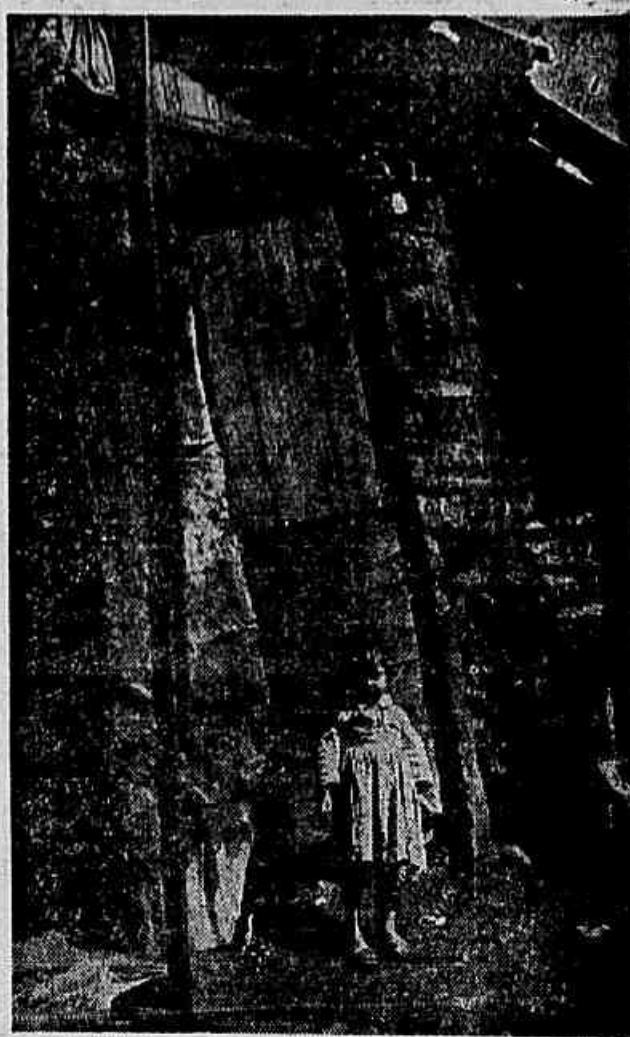
Esses alarmismos os homens do governo Café, os prepostos e negociantes da COFAP, conhecem muito bem. Não são, os perversos, tão ignorantes assim. Por baixo do pano, vão matan-

do o próprio país, perpetrando o mais nefando de todos os crimes. Dona Isabel Molina formulou a condenação direta aos americanos, aos fernandes, aos eduardos gomes do 21 de agosto:

— Parece que o menino pobre não pode crescer. Todo santo dia sai anjinho pro céu.

Só resta um caminho: lutar contra esse miserável estado de coisas, que um governo espúrio alimenta e agrava todos os dias. Não podemos permitir que as nossas crianças, as crianças brasileiras, pereçam antes de conhecer a vida. Um governo que não seja esse que aí está, mas emanado da vontade e da luta unida das forças do nosso povo, criará casas de infância e creches por todo o país, hospitais e escolas, numa guerra de extermínio, não às crianças, como se faz hoje, mas a fome e a miséria que causam a sua morte.

Uma criança abandonada. Como esta, que se vê na fotografia, existem milhares no Rio, pelos morros, favelas e subalimentadas, sem assistência médica de qualquer espécie. Em baixo, crianças que ficaram desabrigadas no Morro da Liberdade, em consequência da destruição de barracos.



Com a presença do chefe da Polícia, sob a presidência do ministro udenista Prádo Kelly (fotografia acima), ficou decidido pelo governo dar caça às crianças «que perambulam pelas ruas» e enviá-las para a Ilha das Flores, como criminosos. Em baixo, possivelmente futuras vítimas do plano monstruoso do Governo, um grupo de crianças de Dei Castilho



SAPATARIA CINTRA

Sapatos Para
Homens e Senhoras

Dois Casas
ao Seu Dispor

AV. GOMES FREIRE, 275
RUA DO REZENDE, 51

INSTRUA SEU FILHO FAZENDO-O COLECIONAR SELOS POSTAIS

Os selos postais registram datas, acontecimentos, personalidades etc. dos países que os emitem. Instrua o seu filho, dando-lhe de presente um bom início para uma coleção.

Adquira os envelopes populares a Cr\$ 50,00 cada um:

Tipo «A», contendo 50 selos diferentes do Brasil, comuns e comemorativos.

Tipo «B», contendo 20 selos só comemorativos do Brasil.

Tipo «C», contendo 25 selos dos países do campo socialista (URSS, CHINA, RUMANIA, POLONIA, ETC.) comuns e comemorativos.

Tipo «D», contendo 15 selos comemorativos dos países do campo socialista.

Todos os selos são limpos e perfeitos.

Envie seu nome e endereço completo, junto com um vale postal correspondente ao valor dos envelopes escolhidos para:

PEDRO R. FERNANDES
RUA VISCONTE DE SANTA ISABEL, 87, apto. 201
RIO DE JANEIRO

Mencione o envelope ou envelopes preferidos. Os quatro envelopes comprados juntos levarão selos todos diferentes.



TUDO A CRÉDITO

Geladeiras, Rádios, Máquinas de costura, liquidificadores, ventiladores, fogões a gás, acordeões marca «Verone», orgulho da indústria nacional

BAZAR DOS RÁDIOS

AV. MEM DE SA Nº 30
Tels.: 52-2976 e 32-7292 — LAPA

PRECISAM-SE pessoas conhecedoras do ramo de Publicidade que tenham relações no meio Comercial do Distrito Federal, Estado do Rio e São Paulo.

Exigem-se Carta de Recomendação e informações de Agências de Publicidade em que tenham trabalhado anteriormente.

É inútil apresentar-se quem não possa preencher as condições acima. Tratar à Rua Senador Dantas, 35 - 2º andar - Sala 1. Das 16 às 19 horas.



CARTEIRINHAS

para

- ☆ SINDICATOS
- ☆ ASSOCIAÇÕES
- ☆ CLUBES, ETC.


A ÚNICA ORGANIZAÇÃO NO GÊNERO ARTEFATOS DE COURO UTINGA

G. MATOS

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

RUA FREI CANECA, 53, SOB. — TEL. 52-4614

BONIFICAÇÃO Especial Para os Leitores da IMPRENSA POPULAR

Descontos com lentes verdes para homens, de Cr\$ 250,00 por Cr\$ 180,00. Para mulher, de Cr\$ 225,00 por Cr\$ 145,00.

Lâmpadas-fashes, filmes, foto-fil, tripés, flashes de todas as marcas, papel fotográfico, etc.

Material fotográfico em geral.

SOTA: Os filmes comprados em nossa casa são revelados gratuitamente.

Troque sua máquina fotográfica velha por uma nova.

para cada fotografia, o material adequado

Consertos em geral

ÓTICA SÃO MIGUEL

Largo de São Francisco, 23 - 1º and.

MODERNO

CONJUNTOS ORDEMADOS PARA APARTAMENTOS GRANDES. ARTOQUE DE PEÇAS AVULSAS.

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis estandardizados.

Disponemos de peças avulsas para todos os compartimentos domésticos, dos mais variados tamanhos e estilos.



MÓBILIARIA REAL

RUA DO CATEQUISMO, 100 - Perto do Metrô - FIELLAVALIA & COMPANHIA S.A. - RIO DE JANEIRO

WALDEMAR ARGOLLO

(Carioca)



TECNICO ELETRICISTA AUTOMOTRIZ. GRADUADO POR HEMPHILL SCHOOLS DE LOS ANGELES, CALIFORNIA.

ASSISTENCIA TÉCNICA DE ELETRICIDADE E AUTOMÓVEIS

Entrada Monsenhor Felix, 325

TRAJA — RIO DE JANEIRO

COM este filme pretendem os produtores norte-americanos explorar o sucesso que em sua longa carreira de cantor popular obteve Eddie Cantor, artista que incursionou pelo cinema conquistando também na sétima arte um largo público. Eddie Cantor ligou-se, por seu trabalho, sua capacidade de intérprete, à legítima música popular norte-americana. Daí o seu enorme êxito.

Este filme, porém, consegue apenas a deturpação da biografia. Provavelmente menos no que se refere aos episódios realmente vividos pelo cantor popular mas principalmente no que toca à sua presença no quadro da música norte-americana. O Eddie Cantor que aparece na tela não tem qualquer importância, é uma figura isolada da vida de seu povo. Salvo-se, nesta película, a voz do próprio Eddie Cantor, aproveitada na dublagem, e o filme vale apenas como oportunidade de ouvir antigos sucessos da música popular. Para os fãs dos musicais.

ÓDIO QUE NÃO PERDOA
Neste filme nada se salva, nem mesmo a presença, sempre agradável desta excelente atriz que é Dorothy McGuire. Adjetivada por um papel idiota, nem ela escapa. Não vale a pena ver.



TOTO e FABRIZI numa cena de GUARDAS E LADROES, o melhor filme da semana

HOMENAGEM A ODUVALDO VIANA

OS RADIALISTAS carlos promovem significativa homenagem ao escritor e velho trabalhador do rádio brasileiro, Oduvaldo Viana, atualmente prestando seus serviços a uma das emissoras da cidade. A festa, à qual aderiu grande número de intelectuais e admiradores de Oduvaldo Viana, constará de um jantar no Restaurante Cabeça Chata, de Manacina, Araruama, e terá lugar amanhã, dia 4, às 21 horas.

CONJUNTO CORINGA

GRS 180,00

E AINDA

UMA GELADEIRA

Calça e camisa. Oferta de AMAURY. Rua da Alfândega, 318 - 1º andar. Rua Vinete de Abril, 7 - loja. Atendemos pelo Reembolso.



ÓTICA MANON

Óculos, lentes, etc. 189 1º AND.

NO TEATRO GINASTICO

RESERVAS: 42-4000

HOJE

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

«O PROFUNDO MAR AZUL»

De Terence Rattigan

Tradução de Tati de Moraes

Direção de ADOLFO CELI

Vespertina às quintas-feiras, sábados e domingos, às 16 horas

DE

OMEDIA

DANÇAR

SAPATEAR

APRENDA NA

ACADEMIA MODERNA de DANÇAS

PROFS. JOEL e JAIR

Avenida Passos, 25-2º andar DAS 9h às 23 HORAS

25-2º andar

DAS 9h às 23 HORAS

25-2º andar

DAS 9h às 23 HORAS

25-2º andar

DAS 9h às 23 HORAS

25-2º andar

DAS 9h às 23 HORAS

25-2º andar

DAS 9h às 23 HORAS

25-2º andar

DAS 9h às 23 HORAS

25-2º andar

DAS 9h às 23 HORAS

25-2º andar

DAS 9h às 23 HORAS

O I CONGRESSO NACIONAL DE TROVADORES E VIOLEIROS

Um Trovador Conta Sua História E Fala Sobre o Seu Congresso

EM SALVADOR, NESTES DIAS, UMA FEIRA NUNCA VISTA DA POESIA POPULAR — MANUEL PEIXOTO DE ALMEIDA E A LUTA DE UM BARDO SERTANEJO CONTRA O ANALFABETISMO E A IGNORANCIA — A PRAÇA CAIUR, PRAÇA DOS VIOLEIROS E TROVADORES

Reportagem de
Dalcídio JURANDIR

SALVADOR, junho — Sob os olhos e tamarindos da Praça Caiur, os trovadores fazem a sua reunião. Ali é o ponto de encontro de todos os trovadores, de onde jorram as ideias do Primeiro Congresso dos Trovadores e Violeiros do Brasil. Adiante, no chão, está um violão cego e a seu lado um trovador, de pé, em meio do círculo crescente do auditório popular, canta um folheto ao som da viola. Tras o emblema do Congresso e toda a praça, nesse instante, exalta poesia. Ferto, na rampa do Mercado, chegam saveliros. Voltarão para o Recôncavo levando aquela voz de bardo sertanejo e o som da viola de cego que nos entra no coração como se já fosse parte de nosso sangue.

Na tenda azul, Rodolfo Coelho Cavalcante, o presidente do Congresso, dirige a maravilhosa jornada dos seus irmãos trovadores e violeiros. Estes vêm do sertão, do litoral, Nordeste, em trens, ônibus, caminhões, avião, burrinhos, barcos e saveiros. Pousam ali como

BAHIA, A VELHA MÃE

TENHO passado estes dias em Salvador, em meio dos trovadores. E como se estivesse numa feira de poesia, sentindo em cada violão, em cada trovador, em cada verso, rima, glosa, saudação, romance, os dons de nosso povo, a força de sua esperança, sua profunda sede de justiça e de felicidade. Na noite de São João, ouvi seus improvisos, este e aquele soluço de viola, que me falava dos acontecimentos e paisagens do sertão e do litoral. Salvador, esta velha mãe das cidades brasileiras, estalava de fogos, com os balões subindo, a alumiá-los, o rio da mola balança cheirando a capim santo — os olhos maravilhosos do menino vendedor de amendoim. Bahia, como boa mãe, que é, acolheu os trovadores que lhe cantam a graça, a maciez, a ternura, a saborosa antiguidade do seu chão e de seus encantos. E ali está um trovador morando no Montapalheiro, outros girando no Tabuleiro, aqueles na casa de seus irmãos de trova, muitos na residência de balanos que nunca podem recusar hospedagem a um trovador.

Molho pardo e os trovadores

DOMINGO, fomos à casa de Rodolfo. Estavam lá os trovadores. D. Hilda, esposa de Rodolfo, nos oferecia uma galinha ao molho pardo que tinha o gosto e harmonia de um improviso de viola. Ali conheci o tro-

ovador então falou. Nasceu em Utinga, Estado da Bahia. Seu pai era lavrador mas trabalhava também de carpinteiro. Manoel ficou órfão de pai, aos sete anos. Quando chegou a Jacobina, tinha doze.

Não teve uma hora só de escola. Menino de 12 anos e já era minerador. Lá se foi ele para as minas de ouro, garimpar. O ouro, então, andava com valor muito escasso. Uma gramma custava oito cruzeiros. Andou pelos garimpos de Jaboticaba e Serra Branca, trabalhando de doze aos dezito anos. E dessa mineração saiu como entrou: pobre. Agora mesmo ele confessa:

«Sou pobre e pobre bem paupérrimo. Dos paupérrimos mais pobres que existe»

Passou para as construções de estradas de rodagem e de ferro, engrandecendo a mão no trabalho, sem ainda nenhum pensamento em poesia. Tudo estava ainda na semente, acumulando essa misteriosa energia que, mais tarde amadurecia, viria desatar-se na viola, na entoação dos folhetos tão necessários numa feira do sertão como a farinha, o charque e o toucinho.

Largando as construções, Manoel botou-se pra Juazeiro. Ali foi comprando umas miudezinhas que passou a vender nas feiras de Juazeiro, Bonfim e outras localidades. Encheu a sua malotinha de pentes, óculos, brilhantina, folhetos de Rodolfo Coelho Cavalcante e de João Atalá. E que fome de ler tinha Manoel! Vendia folhetos que nem sabia ainda soletrar, pedindo a alguém que cantasse ou lesse, aos pedaços, o que as letras marcavam nos folhetos.

Tinha muito destino para aprender a leitura. Mas não tinha quem me ensinasse.

A LUTA CONTRA A IGNORANCIA

AOS poucos foi batalhando para dominar o alfabeto. Como memorava as vinte e cinco letras, tão diferentes de som e de qualidade, as vogais e as consoantes, e que faziam do alfabeto uma charada tão difícil e numerosa! Manoel desafiava a ignorância. Desafio duro e tenaz. Que alívio de coração foi, quando pôde ler as primeiras

letras, escrevendo-as pelo chão, na poeira, na areia, na lama, a carvão na parede, na calçada, na casca de uma fruta, nos paus da estrada. E tudo vinha da influência dos folhetos, daqueles folhetos de feira que vendia. Aprendeu neles e não nas cartilhas escolares. Sua melhor professora foi sem dúvida a poesia.

Havia em sua choupana uma suave mulher que era a mãe. D. Josefa Soares de Almeida, enxada sempre na mão que nunca cessou de trabalhar. D. Josefa, do que sabia, ensinava ao filho. Tinha umas tintas de leitura. Era tão pouco mas valia mais, muito mais que o ouro dos garimpos. O aluno, inspirado nos folhetos, na animação da mãe, caminhava na leitura.

Para logo aprender a ler, fazia promessa com Bom Jesus da Lapa, santo da maior romaria do sertão. Agora, sorrindo, com ar malicioso de culpa no olhar, confessa: — Até hoje não paguei a promessa.

Quando ainda analfabeto por inteiro Manoel Peixoto de Almeida ia escutar na igreja aquelas vias sacras que os meninos rezavam, lei-

ria «a promessa está valendo». E assim fui aprendendo ler corrento nos folhetos dos trovadores. Ia perdendo a minha cegueira.

A ler folhetos e a soletrar

Manoel Peixoto de Almeida, quando foi que fez o seu primeiro folheto?

— Fazendo uma viagem de Jacobina a Miguel Calmon, em dezembro de 1948, com a virada de um trem.

— Como lhe veio a inspiração?

— Foi porque mesmo a natureza me pediu. Me veio assim que eu devia escrever. O assunto foi «Os impostos hoje em dia».

Princípios a escrever os versos às sete da noite e terminou às cinco da madrugada. Escreveu em papel pautado, à luz do candeeiro.

Foi o que a minha cabeça deu.

E logo outra ansiedade atravessou a alma do trovador que se inclinou. Mandara o manuscrito a Rodolfo, na Bahia, a fim de editar o folheto. Rodolfo acharia bom? Sairia em letras de folheto aquele primeiro canto seu de canário empinando? Que destino teria o seu folheto? Era uma agonia, sim, para quem escondia que não era?

ACENDE-SE A ESTRELA DO TROVADOR

UM belo dia, chega o folheto impresso, capa verde, o nome na capa: Manoel Peixoto de Almeida. Dois cruzeiros o exemplar. Ralava, no sertão, um novo trovador.

Podem compreender a emoção de Manoel que vai, pela primeira vez, vender o seu próprio folheto? Era tanta a alegria e o embaraço, que mal babuçava o título do folheto nas frestas da feira. Não sabia como vender. Iria agradecer ao povo? Embarraço novo. A felicidade era demais. Mas só ouvia dos que se acercavam dele, isto:

— Dê cá, dê cá.

E na estação de Jacobina vendia setenta cruzeiros de seu folheto. Estava acesa a estrela do trovador. Logo foi novo folheto, a «Princesa Ma-

filha». Procurou o nome que não fosse imitação, não viesse de livro alheio.

— No escrevendo é que a imaginação vai chegando. Até que a gente vai traçando o enredo o fim dá certo.

Logo que acabava, a lenço para a mãe. E esta:

— Assim que se faz. Assim que se faz.

D. Josefa era a melhor ouvinte de seu filho. O trovador ali perdeu o embaraço, se embaloou, a inspiração se embaloou e lá vai outro folheto. Como se fosse homem de experiência, namorado de muita moça, amante de amores, muitos fez também a sua arte de amar. Os mandamentos de amor:

Aqui está uma lição do trovador:

«Porque quando estiver Palitando com a donzela Não mostre ansiedade Que está amando ela, Aplique devagarinho Frase leve com carinho Que prende o coração dela».

Depois foi «Os Desmantelos do Mundo ou o Povo no Sofrimento».

jornais, a dar uma espiada nos livros grandes, Manoel Peixoto de Almeida já agora sabia vender melhor as histórias e modinhas. Era nas feiras, nas estações, nas romarias.

«Mendigo pela cidade Não há quem possa contar. E' sô, é cego, é aleijado Tudo no me dá de dá Uns furtando outros pedindo Outros matam pra roubar».

E fala que «a terra é do tubarão»

«O pobre não mete a mão Por isto vive a vagar».

Manoel Peixoto de Almeida seguiu a sua carreira de trovador lançando «A despedida dos Romeiros do Bom Jesus da Lapa».

Os anos correram. Manoel Peixoto de Almeida, na romaria do Bom Jesus da Lapa, compra uma máquina fotográfica. Em 15 dias aprendeu a fotografar. Tornou-se também «tamborão» das praças, tirando fotografias. O primeiro serviço foi pagar uma festa de Nossa Senhora Mãe dos Homens, em Palmas do Monte Alto, uma cidade do sertão,

para o cd de Bom Jesus da Lapa vinte léguas. Depois tirou retrato das meninas de Gândio de Guanambi, seis léguas acima do Catolé. Batizados, famílias, prefeitos, crianças de colo. E continuava trabalhando nos folhetos, publicou uma dose. Em Itabuna, recentemente, fez o seu ponto de fotógrafo, diante da estação. Agora é o fotógrafo oficial do 1º Congresso dos Trovadores e Violeiros do Brasil.

«ADEUS, VILA DE MORAIS»

PRIMEIRO, nos diz Manoel, não estava crente do Congresso. Mas na sua volta a Itabuna, conversou com seu colega Mineirinho, com quem mora, viu cartas de Rodolfo e logo principiou a anunciar o Congresso nas feiras, praças e estações.

— Vi o acontecimento e imaginei um folheto do Congresso.

Chegou a Bahia, em companhia de Mineirinho. Conversamos de outros gêneros de poesia. Manoel recordou uma poesia imaginada em cima da gruta do Bom Jesus da Lapa, quando sentado numa pedra, em tempo de romaria. Lua bonita, os romeleros se espalhando pela esplanada, muito que não esquecerá mais:

«Lua, namorada do poeta, silva a tua linda seta»...

Manoel Peixoto de Almeida declara:

«Se tenho um tamborete de umburana E uma roupa de mescla pra vestir»

Mas pobreza não mata a esperança do trovador, esperança é óleo que não seca em seu coração. Usou cantar viola em 1942, em Serrinha, no Tucano, por essas vilas e cidades e estradas do sertão. E agora no Congresso, com a sua viola, seus folhetos, a máquina fotográfica, Manoel Peixoto de Almeida recorda uns versos, quando saiu da vila de Morais:

«Adeus, vila de Morais Berço de minha harmonia»

Festa do 3º Aniversário TECIDOS AOS MONTÕES

POR PREÇOS

DA ERA DOS TOSTÕES



Casas

1952-1955 3º ANIVERSÁRIO FRANKLIN

RUA DO TEATRO Nº 1

A NUMERO UM DA RUA DO TEATRO A UM PASSO DO LARGO DE S. FRANCISCO

COMPRA POR MUITO MENOS E GANHA UMA GELADEIRA CLIMAX

T-55

Blusões «Bem» Cr\$ 80,00. Vira Linho Cr\$ 100,00. Camis de tricoline, Cr\$ 150,00. Praça da República, 52 - 1º andar, sala 2. Atendemos pelo Reembolso.

O FERRA do Número 284

Vende a preço que ninguém vende. Para fazer uma boa compra, vá ao «FERRA» — E. da Alfândega, 284, 1º andar. Blusões de linho... Cr\$ 200,00. Blusões de seda... Cr\$ 50,00. Frezela... Cr\$ 100,00. Pijamas... Cr\$ 100,00. Lenços... Cr\$ 7,00.

Tudo isto só o «FERRA» pode vender por estes preços baratos, porque é fábrica.

CASA IMPÉRIO

CASEMIRAS — LINHOS — BRINS — RADIOS — BICICLETAS — ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CONFECÇÕES ESTILO AMERICANO PARA HOMENS E SENHORAS — ACEITA-SE FEITOS SOB MEDIDA PREÇOS MÓDICOS

Av. Marechal Floriano, 83 — Tel. 23-6375 — Rio de Janeiro

C. N. Almeida

Premios QUE LHE OFERECE O CAFÉ PAULICÉA

2 Bicicletas
2 Rádios "Emerson"
2 Enceradeiras Elétricas
100 Apólices Estaduais

RELAÇÃO DOS BRINDES

20 Painéis de Pressão
50 Ferros Elétricos
10 Faqueiros

10 Aparelhos p/ Café
10 Aparelhos p/ Jantar
10 Jogos p/ Refrescos

200 Copos Congresso Eucarístico

E MAIS 500 Prêmios Menores

CAFÉ PAULICÉA PROMETE E CUMPRE

RELAÇÃO DOS CONTEMPLADOS

| Data | Nome | Endereço | Data | Nome | Endereço | Data | Nome | Endereço | Data | Nome | Endereço |
|------|--------------------------|---|------|------------------------------|---------------------------------------|------|------------------------|---------------------------------------|------|-----------------------|---|
| 15/3 | José Vieira | R. Alberto Toro, 30 | 15/3 | José do Carmo | R. Geny Saralva 32 — Nova Iguaçu | 15/3 | N. Manoel Teles Santos | Ladeira do Barroso, 565 | 6/4 | Guimar Santos | Baixa do Sapateiro, 40 |
| 15/3 | José Guerra | R. Adolfo Miranda s/n — N. Iguaçu | 9/4 | José do Carmo | R. Geny Saralva 32 — Nova Iguaçu | 9/4 | Leyde Gavilão | R. Salvador Pires, 108 c/34 | 14/4 | Mário Correia | Est. Velha Pavuna, 336 |
| 15/3 | Abel Fraga | Trav. Blandina, 23 c/2 — Osw. Cruz | 14/4 | Benedicto G. da Rocha | R. Almore, 12 — Nova Iguaçu | 15/3 | Murilo Gonçalves | R. Turf Club, 45 — Maracanã | 15/3 | Wilson Matos | Est. Velha Pavuna, 336 |
| 9/4 | N. Joto David | R. Travessa Vitulina, 124, Osw. Cruz | 15/3 | Maria Dias | R. Soares Neiva, 403 — Nilópolis | 6/4 | Leonor dos Santos | R. Alzira Valdeirio, 62, Sampaio | 9/4 | Wilson Matos | Est. Velha Pavuna, 336 |
| 15/3 | Antônio Vieira | R. Irajá, 110 | 9/4 | Levi da Silva | R. Moquetá, 70 — Nova Iguaçu | 6/4 | Alce Ribeiro | R. do Chichorro, 93 — Fundos | 6/4 | Luiz da Silva | R. Solimões, 107 — apt. 101 — Piedade |
| 6/4 | Joaquim Silveira | R. Botafogo, 96 | 14/4 | Levi da Silva | R. Moquetá, 70 — Nova Iguaçu | 15/3 | Manoel Ribeiro | R. Jucelina Fernandes, 514 — Tijuca | 14/4 | João Braz | R. Clarimundo Melo, 669 — Piedade |
| 9/4 | Alves Cunha | R. Guairá, 33 | 9/4 | Honore F. Tinoco | R. Dr. Barros Júnior, 9, N. Iguaçu | 15/3 | Maria da Conceição | Favela do Esqueleto, s/n | 15/3 | Ismael Lugo | R. das Laranjeiras, 80 |
| 6/4 | Paulino Juda | R. Iguatemozes, 39 — Gramacho | 14/4 | Altair dos Santos | R. Gama, 705 | 15/3 | Irene Nogueira | R. Aardara, 427 | 6/4 | Eulides Levi | Praia do Pinto, 685 |
| 15/3 | Esmeraldina Duarte | R. Iabajara, 528 | 14/4 | H. C. Cabral | R. Professor Paris, 174 — Nova Iguaçu | 15/3 | Luiz Evaristo | R. Castelo Novo, 415 — Tijuca | 15/3 | Juracy Silva | Av. Epitácio Pessoa, 1.264 |
| 15/3 | Esmeraldina Duarte | R. Iabajara, 528 | 20/4 | Domingos Expósito | Praça Engenho Novo, 12 | 6/4 | Laureano C. de Souza | R. Manoel Duarte, 637 | 9/4 | Aurea Darcy | Praia do Pinto, 959 |
| 9/4 | Antônio Oliveira | P.P., 219 | 9/4 | Manoel Antônio | R. Araçá, 585 | 15/3 | Antônio Tavares | Est. Madureira, 550 — N. Iguaçu | 15/4 | Jose Mary | Praia do Pinto, 604 |
| 9/4 | Maria de Souza | R. Santa Cristina, 43 | 6/4 | Clotilde Oliveira | R. Umbuzeiro, 137 | 15/3 | Maria Dolores | Praça 23 de Abril, 58 — Moquetá | 6/4 | Nazareth Campos | R. Mário Ribeiro, 26 f. — Praia do Pinto |
| 15/3 | Maria Batista | Praia do Pinto, 206 | 14/4 | Aparício Alves | R. Itatiaia, 197 | 6/4 | Ligia Lever | Av. União, 933 | 6/4 | Maria F. da Silva | Praia do Pinto, 1.543 |
| 6/4 | Onofre Brito | Praia do Pinto, 594 | 14/4 | Zaqueu Ramalho | R. Maria Joaquina, 468 | 15/3 | Heitor Alves Soares | E. Madureira, Esq. Tororó, L. 13 | 9/4 | Luella F. Santos | Praia do Pinto, 558 |
| 9/4 | Maria Angélica Amorim | R. Saquarema, 30 — Campo Grande | 28/4 | Georgina Dias Torcato | R. Ferraz, 632 — Cascadura | 15/3 | Ligia Lever | Av. União, 933 | 15/3 | Ideval de Oliveira | Praia do Pinto, 1.071 |
| 14/4 | Silvio Gonçalves | R. João Pinheiro, 565 | 6/4 | Alcides A. da Silva | R. Gaspar, 72 — c/9 | 6/4 | Maria Dias | R. Soares Neiva, 403 — Nilópolis | 9/4 | Manuel Quintão | Praia do Pinto, 100 |
| 6/4 | Lizani dos Santos | R. Comandante Mário Lamen, 143 | 6/4 | Teodoro Santos | R. Visconde Niterói, 5 — fundos | 15/3 | Zacarias Celes | Praça 23 de Abril, 70 — Moquetá | 6/4 | Manuel Quintão | Praia do Pinto, 116 |
| 14/4 | Jacira Furtado | Rua S. Ferreira, 90 — Ramos | 20/4 | Teodoro Santos | R. Visconde Niterói, 5 — fundos | 15/3 | Henrique Silvestre | Est. Grão Pará, s/n | 15/3 | Djalma P. Oliveira | Praia do Pinto, 528 |
| 9/4 | Oscar Alvim | Rua Lorena, 134 | 14/4 | Maria da Glória | Praça Coteji, 72 | 9/4 | Ally Nicolau Peçanha | R. Alvaro Rangel, 48-A Jacarezinho | 14/4 | Mariana B. Carvalho | Praia do Pinto, 214 |
| 14/4 | Leonor Vaz | Rua C. Pinto, 147 | 20/4 | Wenceslau Pedres | Tarieté | 6/4 | Maria da Conceição | R. Espírito Santo, 73, Mesquita | 14/4 | Aurea Darcy | Praia do Pinto, 959 |
| 9/4 | Lúcia dos Anjos | R. Barcelos Domingos, 180 — Campo Grande | 14/4 | Elías Tavares | Tarieté | 9/4 | Salomão Estomacim | Av. Suburbana, 7084, apt. 202 | 9/4 | Manuel Ribeiro | Praia do Pinto, 936 |
| 6/4 | Silma Teixeira de Moraes | Kil. 29 n° 4.340 | 14/4 | Darcy Almeida | Barão de Javari | 6/4 | Adelaide Barbosa | Rua 8, quad. 0, L. 7, Fundação M.H. | 9/4 | Alvimira A. Chaves | R. S. Sebastião, 6 — Jacarezinho |
| 9/4 | Léia da Silva | R. Quintino Bocaiuva, 182 — Itaguaí | 6/4 | Guilomar Barbosa | Maravilha | 9/4 | Mário Rabelo | R. 7 Marco, 226 — Baixa do Sapateiro | 9/4 | Sarra Helena Santos | R. Pinheiro Machado, 22 |
| 6/4 | Gila Lopes Yaka | R. Dr. Cavalcanti s/n — Itaguaí | 14/4 | Juracy Carvalho | R. Itapicuran, 110 — Abolição | 6/4 | Augusto | R. S. Pedro, 451 — Baixa do Sapateiro | 14/4 | Helena Santos | R. Pinheiro Machado, 22 |
| 14/4 | José Gomes Filho | Est. Rio-São Paulo — Kil. 39 | 14/4 | Antônio Soares | R. Marcuria, 25 — Piedade | 6/4 | Antônio Mateus | R. Ovidor, 105 — Baixa do Sapat. | 6/4 | Romero Sampaio | Av. Copacabana, 831 |
| 15/3 | Joaquim José da Costa | Praça da Aclamação s/n | 14/4 | Ana Rosa | R. Ministro Moreira Abreu, 377 | 6/4 | Manoel Amancio | R. Ovidor, 105 — Baixa do Sapat. | 15/3 | Rita Figueiredo | R. União, 401 — Morro S. Carlos |
| 9/4 | Geralda Gomes | A. José Francisco de S. Porto, 280 | 9/4 | Ana Rosa | R. Ministro Moreira Abreu, 377 | 15/3 | Neval Coelho | R. Nunes Sousa, 113 | 15/3 | Joaquim Gomes | R. da Capela, 650 — Morro S. Carlos |
| 15/3 | João Batista | Est. do Piaí, 124 — Sepetiba | 9/4 | Ana Rosa | R. Ministro Moreira Abreu, 377 | 6/4 | Joaquim Oliveira | Est. Porteira, 355 — Ilha do Gov. | 15/3 | Mário Pimentel | R. São Carlos, 823 |
| 6/4 | Amélia Coutinho | Morro do Matadouro — Itaguaí | 9/4 | João Cavalcanti | R. Traieira Pontes, 386 — Caxias | 15/3 | Jacy Antenor | Sousa — R. Domingos Mundim, 7 — Ilha | 15/3 | Manoel B. Arruda | Quinta do Caju, 369 |
| 6/4 | Armazém Alfredo Silva | Est. Dr. Alvaro Andrade 163 | 6/4 | Armazém Estrêla | Tarieté | 15/3 | Antônia Filgueira | Morro Bogie Wogle — Ilha | 15/3 | Armazém Fidalgo | R. Ambaré Cavalcanti, 652 |
| 9/4 | José Gomes Filho | Est. Rio-São Paulo — Kil. 39 | 6/4 | Armazém Estrêla | Tarieté | 6/4 | Pereira | Morro Bogie Wogle — Ilha | 15/3 | Alcino Telles | R. Sargento Santos, 39 — Morro S. C. |
| 6/4 | Alfredo José Silva | Est. Dr. Alvaro Andrade, 163 | 14/4 | João José Santos | R. São Pedro, 451 — Baixa Sap. | 15/3 | Arilindo N. Saralva | R. Lima Romero, 316, V. Cosmos | 9/4 | Alzira Oliveira | Trav. Tupi, 129 — Morro S. Carlos |
| 15/3 | Ana Maria de Castro | R. Vereador Lílvio Silva 5 — Coroa Grande | 9/4 | Cleli Cabral | Tarieté | 6/4 | Nelson Lacerda | Est. Bandeirantes, 24006 | 9/4 | Izolina Oliveira | R. Coronel Travassos, 7 — Morro S. Carlos |
| 9/4 | Altair Rodrigues | R. Paulo Frontim, 5 — Itaguaí | 9/4 | Irmãos Natal Toquinari Arata | Tarieté | 15/3 | Artur Santos | Est. São Gonçalo, 294 | 9/4 | Nice C. Trindade | Av. Suburbana, 4.414 — IAPI — apt. 301 |
| 15/3 | Jorge Guimarães | R. Coroa Grande s/n | 9/4 | Irmãos Natal Toquinari Arata | Tarieté | 6/4 | Francisco Portela | Est. Bandeirantes, 16031 | 14/4 | Alvaro Ferreira | R. Ferreira Leite, 250 — Abolição |
| 9/4 | Maria L. Dutra | R. Coroa Grande s/n | 20/4 | Irmãos Natal Toquinari Arata | Tarieté | 6/4 | Waldomiro Ribeiro | R. Arapirana, 356 | 14/4 | Alvaro Ferreira | R. Ferreira Leite, 250 — Abolição |
| 14/3 | Alzira de Oliveira | Rua da Igreja s/n — Itaguaí | 15/3 | Irmãos Natal Toquinari Arata | Tarieté | 6/4 | Eurico Barros | R. Godofredo Viana, 420 | 14/4 | Gilma Moraes | R. Dr. Gaudiel, 114 — Penha |
| 6/4 | Jaime de Souza | R. Victor Alves s/n | 9/4 | José Maria Lucas | Conrado | 15/3 | Maria do Céu Braga | R. Tereza Cavalcanti, 25-A, apt. 6/4 | 9/4 | Lair Santos | Parada Jari — Coroa Grande |
| 14/4 | Nelson L. Costa Correia | R. General Bocaiuva, 124 — Itaguaí | 6/4 | Américo Cesário | Tarieté | 6/4 | Carlos Domingos Costa | R. Jaquela, 287 — C. Neto | 6/4 | Evandra Alvarés | Av. Suburbana, 7.065 |
| 9/4 | Juscelino Alves | Estação Coroa Grande | 9/4 | Armazém Gramático | Rodolo | 15/3 | Irene Oliveira | R. Coronel Almeida, 36 — Abolição | 15/3 | Lourdes Ferreira | R. Francisco, 271 — Jacarepuguá |
| 6/4 | José Cantinho | R. Monteiro, 1.064 — Campo Grande | 9/4 | Osmar R. Ferreira | Portela | 15/3 | Altamiro Vaz | Itaguaí | 15/3 | Rufina Silva | R. Sorocaba, 232 — Botafogo |
| 6/4 | Manuel Barbosa | R. Barcelos Domingos, 180 — Campo Grande | 9/4 | Maurício Ferraz | Tarieté | 15/3 | Pedro Miranda | R. Santana, 271 — Itacurussá | 15/3 | Armando Henrique | R. Oliveira Belo, 625 — Vila Mer. |
| 15/3 | Anésio Matos | R. Amapi, 188 — C. Grande | 14/4 | José dos Santos | Japeri | 15/3 | Altamiro Vaz | Itaguaí | 15/3 | Luiz Pereira | R. Pascoal, 520 — Vila Meriti |
| 6/4 | Maria Cuter | R. Alvaro Ramos, 21 | 14/4 | Leocádio Silva | Japeri | 9/4 | Arnaldo Cabral | Est. Rio S. Paulo, km 52 | 6/4 | José dos Santos | R. Pereira da Costa, 64 — Madureira |
| 15/3 | Maria Quiléria | 121 — Albino Chagas | 6/4 | Ney Cunha | Conrado | 15/3 | José Joaquim Coelho | Est. Rio S. Paulo, km 40 | 15/3 | Deolinda Ferreira | R. Maragogipe, 4 — Deodoro |
| 9/4 | Irene Vieira | Morro da Matriz | 6/4 | Nancy Figueira | R. Silva Vale, 911 | 9/4 | Ademir Melo | R. Quintino Bocaiuva, 84 — Itaguaí | 15/3 | Amaro Dias | Est. Água Branca, 1.892 |
| 6/4 | Francisco R. da Silva | Favela do Catumbi | 9/4 | Candido de Jesus | Praça 15 de Agosto, 11 — Jacar. | 15/3 | Waldomiro Nogueira | R. Trapiche, 18 — Mangaratiba | 15/3 | E. Carvalho | Juparandá |
| 14/4 | Antônio Cardoso | Morro da Matriz | 9/5 | José Messias | Av. Suburbana, 1790 | 15/3 | José Maranhão | Est. Rio S. Paulo, km 39 | 15/3 | Antônio Botelho | Vassouras |
| 6/4 | Amândio Dias | Morro da Matriz | 20/4 | José Gomes | R. Amaro Rangel 42 — Jacarezinho | 6/4 | José Otsukha | Itaguaí | 15/3 | Luci Nogueira | Jardim das Acácias |
| 15/3 | Urbano Pinto | Morro da Matriz | 9/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | Gecy Butler | Itaguaí | 15/3 | João Pereira Fontes | Barra do Pirai |
| 6/4 | Maria Coelho | Morro da Matriz | 20/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | Manoel Castilho | Est. Rio S. Paulo, km 42 | 15/3 | Gildo Valente | Barra do Pirai |
| 6/4 | Carlos B. Silva | Morro do Borel | 9/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | Wilson Lobo | R. Quintino Bocaiuva, 182 — Itaguaí | 15/3 | Augustino Vasconcelos | Vassouras |
| 14/4 | Antônio M. do Carmo | R. Luiz Vargas, 425 — fundos | 20/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | José Maranhão | Est. Rio S. Paulo, km 40 | 15/3 | João Candido | Fontes |
| 14/4 | Luzinda Vieira | Morro do Borel | 20/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | Nilton Calegriro | Est. Rio S. Paulo, km 35 | 15/3 | João Candido | Fontes |
| 14/4 | Alberto P. Miranda | Rua, Vis. de Santa Cruz, 582 — E. N. | 20/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | Emílio Cardoso | Est. Rio S. Paulo, km 39, C. Lindo | 15/3 | Josias Maciel | Vila Nova (Barra Mansa) |
| 9/4 | Joaquim Soares | R. Barão Guaratiba, 20 | 20/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | Lourival Vieira | Ribeirão das Lages | 15/3 | Onofre Faustino | Fontes |
| 9/4 | José de Souza | R. Alzira Vargas, 64 c/1 | 20/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | Maria Ribeiro | Favela Catumbi | 6/4 | Vera Lúcia | Jardim das Acácias |
| 14/4 | ?? | R. Olímpio da Mota, 52 | 20/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | Oscar Braga | R. Teodoro da Silva, 900* | 6/4 | Luci Nogueira | Jardim das Acácias |
| 9/4 | Alberto Batista | Morro da Matriz | 20/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | Alce Monteiro | Morro Catumbi | 6/4 | Luiza Caputi | Vassouras |
| 6/4 | Leonel Com | ? — Engenho da Rainha | 20/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | Paulino Santos | R. Iguatemozes, 28 | 6/4 | Judith Ferraz | Jardim das Acácias |
| 9/4 | Manuel Alves | Morro do Borel | 20/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | Waldir Silva | Rua 12 n. 10 | 6/4 | Maria de Lourdes | Vassouras |
| 14/4 | Ester Ramos Alves | R. Benjamin Magalhães, 364 | 20/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | Miguel Pinto | R. Moraes Pinheiro, 435 — Deodoro | 6/4 | José Carlos | Vassouras |
| 15/3 | José Damazou Nildo | R. Caetano Forquim — Vassouras | 20/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | Ana Maria | R. Araçá, 775 — Deodoro | 6/4 | José Barbosa | Est. Monteiro, 265 — Campo Grande |
| 9/4 | Evangelio Jordão | R. Caetano Forquim — Vassouras | 20/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | José Maranhão | Est. Rio S. Paulo, km 40 | 15/3 | Geraldo de Souza | Est. Rio-São Paulo, K. 35 |
| 9/4 | Norma Carneiro | R. Caetano Forquim — Vassouras | 20/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | Nilton Calegriro | Est. Rio S. Paulo, km 35 | 15/3 | Geraldo de Souza | Est. Rio-São Paulo, K. 35 |
| 6/4 | Antônio P. Moraes | R. Marechal Deodoro, 10 — Japarána | 20/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | Emílio Cardoso | Est. Rio S. Paulo, km 39, C. Lindo | 15/3 | Francisco Freitas | Est. Rio-São Paulo, K. 35 |
| 9/4 | Hilton Sena | R. Domingos Mota, 11 — Vassouras | 20/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | Lourival Vieira | Ribeirão das Lages | 15/3 | Stela de Jesus | R. General Severiano, 74 c/41 |
| 15/3 | Rubens Soares | Praça Gov. Portela, 2 — Barra do Pirai | 20/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | Maria Ribeiro | Favela Catumbi | 15/3 | Miguel Pereira | R. Gago Coutinho — Largo Machado |
| 6/4 | José Llex | Praça Gov. Portela, 42 — Barra do Pirai | 20/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | Oscar Braga | R. Teodoro da Silva, 900* | 15/3 | Alro Reis | R. Hortig Guedes, 18 — Estácio |
| 6/4 | José Moreira Santos | R. Vila Santanésia — Barra do Pirai | 20/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | Alce Monteiro | Morro Catumbi | 15/3 | Joaquim Amaral | R. Observatório, 9 — Vassouras |
| 6/4 | Mário Andrade | R. Vila Santanésia — Barra do Pirai | 20/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | Paulino Santos | R. Iguatemozes, 28 | 15/3 | Irene de Oliveira | R. Coronel Almeida, 36 — Piedade |
| 6/4 | José Carlos Fernandes | R. Domingos Mariano, 880 — B. Mansa | 20/4 | Armazém do Jacarezinho | R. 15 de Agosto, 5 | 15/3 | Waldomiro Jorge | ? | 15/3 | Cecília da Costa | R. Otacilio Nunes, 16 — fundos |
| 6/4 | Nelson Jesus Neves | R. Água Comprida s/n — B. Mansa | 20/4 | | | | | | | | |

A ASSEMBLEIA DE MÃES CONTINUA PELA VIDA AFORA...

UMA acompanhou os trabalhos da Assembleia Nacional de Mães pôde compreender que imensa, gigantesca força se deslata e começa a atuar em nossa terra e no mundo inteiro. Ao escutar as delegadas, colhendo aqui e ali pedaços emocionantes da história das mães brasileiras, um profundo sentimento de gratidão se apodera da nós. Gratidão para com as mulheres corajosas que se lançaram à grande iniciativa de convocar o Congresso Mundial de Mães, as bravas mães brasileiras que levaram à vitória esta maravilhosa Assembleia Nacional de Mães.

O desejo de transmitir este sentimento e propagar o que foi a Assembleia faz nascer esta reportagem. São farrapos de conversas com as mães brasileiras. São depoimentos que não constam em ata. São uma prova de que a Assembleia continua pela vida afóra, as mães unidas em defesa da paz, da infância, da felicidade humana.

A CAMPONESA OCTOGENÁRIA

COMEÇO pela única delegada não eleita em Assembleia. Melchor, D. Maria Luiza Nunes foi enviada, sem nenhuma formalidade, por um acompanhamento de camponeses desajudados que tiveram notícia da realização da Assembleia Escutemola: — Vim ao Rio porque soube da Assembleia de Mães. Tenho 83 anos e fui despejada de meu pedaço de terra no Xerém. Venho pedir que resolvam sobre a mãe velha e desamparada. Criei seis filhos mas vivo só, trabalhando. Um morreu, dois se perderam no mundo e nunca mais tive notícia deles. As três filhas que me restaram são vivias e mal ganham para comer. Ainda tenho forças para plantar sementeira de alqueires de terra, a terra que me roubaram...

E termina contando que, na sua velhice aspera e sem ternura, sempre foi roubada. Roubavam os que vinham comprar os frutos da lavoura, roubavam os policiais que se manifestaram com um ladrão que lhe tirou o único auxílio, um burro comprado com muito sacrifício, roubou o governo que ajudou o griteiro a despejar do Xerém.

A Assembleia de Mães foi a grande esperança que a trouxe ao Rio.

A MÃE DO SOLDADINHO DE 17 ANOS

É um menino orgulhoso da farda verde oliva. Vimo-lo rondando as proximidades da Assembleia. Querida ver a mãeinha estremeleada. Depois conversamos com a

mãe do soldadinho de 17 anos, D. Maria Borovitz, delegada pela Federação de Mulheres do Paraná. Em toda parte, as mulheres, ao saberem que sou mãe de um soldado, assinam com prazer o Apelo de Viena. A Assembleia me deu a felicidade de poder abraçar meu filho. E para que ele possa voltar para casa, depois de cumprido o tempo regulamentar que estou lutando pela paz no mundo. E' por isto que estou aqui.

A ASSEMBLEIA NUMA JARÇA JAPONESA

D. LAZARA de Araújo Paiva veio de Marília. E' avó de cinco netos. Em seu nome colhe assinaturas para o Apelo de Viena. Queris a medida do seu amor pelos netos? Ai está: 45.000 assinaturas até a hora da nossa entrevista. Agora, esse número já cresceu.

Fizemos uma assembleia no recinto de uma igreja japonesa. O próprio padre nos ajudou. Só nessa ocasião 300 mães japonesas assinaram. Fizemos um comando numa fazenda. A dona das terras saiu comigo e foi eleita numa assembleia do maior sindicato operário do Brasil, o Sindicato dos Têxteis de São Paulo.

Como eu frequentasse muito o sindicato, conta com simplicidade de quem está habituado a dificuldades e lutas, o padre viu-se obrigado a colher assinaturas, pois ela também é mãe...

Foi, no Sindicato, ocupou-me em esclarecer sobre os direitos da mulher. E nas fábricas os direitos da mulher são p.osteados. Eu trabalhava

A MÃE OPERÁRIA

Luiza Honorato Vieira inova na fábrica Santa Celina e foi transferida para São Miguel. Sala de casa às 3 da madrugada e só voltava às 8 da noite. Como tenho dois filhos pequenos, não foi possível continuar. Estou desempregada. Mas estou aqui, alegre e disposta. Pois as mães unidas podem mudar esta situação em que a mulher operária não tem

Depoimentos de mães que não constam em ata, pedaços palpantes da vida das mães brasileiras — Quando o amor aos netos se exprime na coleta de assinaturas ao Apelo de Viena — Por que luta a mãe do soldadinho de 17 anos — A mãe camponesa, octogenária e despejada do Xerém — A parteira quer mais do que um jipe, quer paz

direito de ir ao sindicato e não pode cuidar de seus filhos.

A ENFERMEIRA DE CAXIAS

Não revelo o seu nome para protegê-la contra perseguições. Ela é enfermeira no hospital do IAPETC. Eis o que contou: — E' um hospital sem remédios. Faziam até lençóis para trocar nas camas e não há gêneros para fazer as dietas recomendadas pelos médicos. O material da sala de

Reportagem de IZULA

operações é de terceira categoria. Até as agulhas de injeção são uma tragédia. Mas o que corta o coração é a creche. Sim, há uma creche. Mas está instalada ao lado das autoclaves e motores da lavanderia, num quarto de cimento e ladrilhos, frio e abalado pelo ruído interminável dos motores. E não é só. Há um jardim para as crianças brincarem. Parece uma coisa boa, mas é horrível. Quando os tuberculosos do pavilhão de isolamento vão à missa, passam pelo jardim e correm na grama. Depois as crianças vêm tomar sol nessas catenetas. Enquanto isso acontece, a maternidade ainda não foi inaugurada por falta de verba para os funcionários...



► D. Lazara de Araújo Paiva: 45.000 assinaturas para o Apelo de Viena por amor de seus netos

As enfermeiras? Ora, a gente entra na sala de operação às sete ou sete e meia da manhã e, às vezes, sai às três da tarde. Então é frequente não haver mais almoço e se há, está estragado. Extraordinário, não recebemos. E preciso dizer mais para explicar porque estou aqui, porque continuarei lutando até que vençamos.

A QUE FOI AVÓ MAIS JOVEM DO MUNDO

D. DIBA ELIAS GERBER, de Santa Catarina, orgulha-se de ter sido a avó mais jovem do mundo. Foi mãe aos 15 anos, avó aos 29 e bisavó aos 50. Tem quatro filhos, seis netos e dois bisnetos. Mas se julga com direito ao título de mãe por outro motivo que relata assim:

— Sou parteira e já fiz 1.700 partos. Estou intimamente ligada às mães da minha terra. Minha profissão me faz ver muita miséria e tristeza. Muitas vezes sou eu quem tem que comprar os medicamentos para salvar a mãe ou o filho. Pediu uma



► A mãe camponesa, D. Maria Luiza Nunes, foi despejada de suas terras em Xerém.

subvenção para a mãe pobre à Câmara Municipal. Não havia recursos. Escrevi ao presidente da República, pedindo um jipe velho para o meu serviço, pois muitas vezes chego tarde, encontrando a criança ou a mãe sem vida. Depois de muito tempo recebi uma carta dizendo que não podia atender-me.

Depois disso, como podia estar ausente desta Assembleia? Foi um espetáculo magnífico. Tenho a certeza de que ajudará bastante a paz mundial, anseio supremo de todas as mães. No auditório da ABI ressoavam as palmas. Estas palmas ecoaram pelo país inteiro. Vio se somando às palmas de assembleias de mães em todo o mundo. E quando se reuniu o Congresso Mundial de Mães a humanidade inteira ficará em suspenso para ouvir ao mais forte e comovido apelo, a mãe vibrante e persuasiva convocação à luta pela paz e a amizade entre os povos já feita sobre a face da Terra.

UNIDAS, AS MULHERES TORNARÃO REALIDADE SUAS ASPIRAÇÕES

Redução das despesas militares e aumento das verbas dos Ministérios da Educação e da Saúde — Contra a má literatura infantil — Pelo bem-estar da família brasileira — Pelo imediato barateamento do custo da vida — Resolução da Assembleia Nacional de Mães, sobre o segundo ponto do temário



Um flagrante da mesa da Assembleia. D. Branca Fialho, ladeada pela dra. Carminda Alves Pereira, do Departamento Feminino do P.T.B. e dra. Arcelina Michel Goto, da Federação de Mulheres do Brasil

cação e saúde de seus filhos que são sacrificadas pelo desvio do verbas necessárias ao bem-estar das crianças e evidenciou que toda essa situação mantém as mães brasileiras em permanente apreensão, sem o direito à alegria, à tranquilidade e à harmonia dos direitos sagrados da vida, decide:

1.º) conculamar as mulheres a um trabalho abnegado e contínuo pela diminuição da verba destinada aos Ministérios militares e o aumento da verba dos Ministérios de Educação e Saúde, chamando a atenção dos ilustres legisladores do país para essa imprescindível medida.

2.º) Pugnar pela instituição da má literatura infantil, contra a málefica leitura das histórias em quadrinhos, que mutilam a mentalidade, do 18 milhões de leitores, conduzidos muitas vezes à delinqüência infantil, cujas inspirações foram bebidas na fonte dos «Gibis», de «Mirins» e outras revistas perniciosas.

3.º) Lutar de maneira decisiva e harmoniosa, na mais sólida união de todas as mulheres pelas reais aspirações da família brasileira, pelo bem-estar das trabalhadoras, lo bem-estar das trabalhadoras, a fim de que encontrem o mais justo e adequado ambiente para o exercício de

suas profissões, no campo e nas cidades, especialmente as jovens, sacrificadas nos seus salários, na sua saúde, na sua mocidade.

4.º) Trabalhar incessantemente pelo imediato barateamento do custo da vida, pelo congelamento dos preços dos gêneros de 1.ª necessidade e utilidades, para que em todos os lares, predominem a mesa farta e os benefícios à família brasileira no que se refere ao transporte, à moradia, à assistência social completa, à infância, à maternidade e à velhice.

As mulheres brasileiras estão seguras de que as suas aspirações poderão se transformar na mais bela realidade se todas as mães se derem as mãos e se unirem para a luta comum em defesa de seus lares, em defesa de seus entes queridos e pela preservação da paz.

As Jovens as Futuras Mães

Mensagem da Assembleia Nacional de Mães ao V Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e a Amizade

AS mães brasileiras, reunidas em Assembleia Nacional de Mães, enviam às jovens de todo o mundo, futuras mães, uma mensagem de amor, confiança e orgulho por esta magnífica festa de confraternização que é o V Festival Mundial.

Esperamos que esse encontro sirva para aquecer e incentivar a luta de todas as mulheres, de todas as mães, no sentido de que a juventude, os nossos filhos, tenham a vida de justiça, de alegria, de fraternidade que, será o penhor de progresso do mundo.

Que os dias de alegria e convivência no Festival de Juventude, de cantos e danças, de risos e flores, de conhecimento e lembranças, continuem nos lares que vos esperam em vossas pátrias, para nossa felicidade, para felicidade de todas as mães.

Que o vosso Festival produza os frutos do entendimento entre os povos são os votos da Assembleia Nacional de Mães, em preparação ao Congresso Mundial de Mães.

“EM NOME DA VIDA DE NOSSAS CRIANÇAS FAZEMOS NOSSO, O APELO DE VIENA”

Transformemos as Comissões Patrocinadoras da Assembleia de Mães em Comissões Permanentes de Mães em Defesa da Paz, pela vitória do Apelo de Viena — Resolução da Assembleia Nacional de Mães, sobre o primeiro ponto do temário

MULHERES das mais diferentes condições sociais, trabalhadoras de todos os ramos de atividades do país, na cidade e no campo, donas de casa, intelectuais, mães de todos os recantos de nossa terra, estiveram juntas numa festa, que se chamou Assembleia Nacional de Mães. Uma festa de fraternidade e de esperança. Fraternidade que envolve as irmãs do mundo inteiro, todas carentes da segurança para bem criar os seus filhos. Esperança que, através de ações, são uma certeza da conquista dessa desejada segurança.

GRAVE é a situação do mundo: rearmamento da Alemanha Ocidental, autorização do emprego da arma atômica em caso de uma nova guerra, ameaça de uma guerra atômica aos povos asiáticos através do Pacto do Sudeste Asiático, experiências com as bombas atômicas e de hidrogênio, declaração belicista de representantes oficiais de alguns governos, orçamentos de guerra absorvendo somas fabulosas das rendas dos países.

DIANTE dessa situação, que os fatos diários confirmam, grandes são as responsabilidades das mães, as nossas responsabilidades. Se as responsabilidades, os cuidados, as preocupações começam, quando sentimos a emoção de segurar nos braços um filho pequenino, continuam em todas as fases de suas necessidades e de seu futuro, porque o amor materno está presente no sofrimento, na alegria, nas lutas e nas vitórias.

AS MULHERES brasileiras, participando dos trabalhos preparatórios ao Congresso Mundial de Mães, demonstram a decisão, a vontade, os propósitos, a determinação irrevogável de se colocarem à altura dessas responsabilidades.

REAFIRMAM, agora, a coragem e a beleza de sua participação em campanhas que têm conseguido deter o brago dos criminosos, que pretendem desencadear uma nova carnificina. Nenhum soldado brasileiro foi mandado à guerra da Coreia. Milhares de assinaturas foram colhidas com paciência, compreensão e entusiasmo ao pé do Apelo de Viena, contra as armas de exterminio. O Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes nações teve a mesma receptividade que encontra, agora, nos lares brasileiros, o Apelo de Viena.

O APELO DE VIENA é o novo instrumento de defesa de nossos lares, de nossas filhos e das crianças de todos os países do mundo, porque objetiva impedir o maior crime contra a humanidade: a guerra atômica. As bombas atômicas e termônicas destroem, indiscriminadamente, as crianças nos berços, os moços no trabalho e os velhos em suas preces. E as próprias experiências feitas em período de Paz causaram numerosas vítimas. Haja vista os sofrimentos atrozes dos pescadores japoneses.

É EM NOME da vida de nossas crianças, da continuação de nossos lares, que fazemos nosso, traduzindo os anseios das mães brasileiras, o Apelo de Viena. Levemos esse Apelo de porta em porta, de casa em casa, de bairro em bairro, de cidade em cidade, das fábricas e nas oficinas, aos sítios e às fazendas. Transformemos as Comissões Patrocinadoras da Assembleia de Mães, em Comissões Permanentes de Mães em Defesa da Paz, pela vitória do Apelo de Viena.

A O FAZER nosso o Apelo de Viena, lembramos, e que essa lembrança seja gravada nos corações, que cada assinatura é contra o ódio e pelo amor, contra a guerra pela Paz, contra a morte pela vida.

Mesa-Redonda Sobre a Cláusula da Assiduidade Integral

Dia 7, no Sindicato dos Têxteis, com a participação de líderes de partidos

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Os abaixo assinados, convidados os dirigentes e representantes sindicais do Distrito Federal, trabalhadores em geral, parlamentares de todos os partidos, advogados, contabilistas e demais interessados para o debate que se travará em torno do problema da assiduidade integral, especialmente com referência ao veto presidencial ao art. 2º da lei 19/63, atualmente em discussão no Congresso Nacional, no próximo dia 7, às 19 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, à Rua Mariz e Barros, n. 65.

(Ass.) Sebastião dos Reis, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem; Ary Campista, presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas; Luiz Ferreira Guimarães, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro; José Ferreira Campello, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas; Eraldo Ramos, tesoureiro da Confederação dos Trabalhadores na Indústria; José Jaime Gomes, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Móveis; Moacyr Palmeira, 1º secretário do Sindicato Nacional dos Aerevôis.

rios; Maria da Graça Dutra, secretário-geral da Federação Nacional dos Jornalistas; Silveiro Manoel da Silva, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelário; Geraldo Lemos, membro do Conselho de Representantes da C.N.T.I.; Huberto Mezzes Pinheiro, presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários.»

VITÓRIA DOS BANCÁRIOS

Os bancários conquistaram uma vitória ao ser homologado, ontem, o contrato coletivo de trabalho firmado entre o Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo e o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo, Santos, Marília e Campinas. O acordo prevê um aumento salarial de 25 por cento.

EM BELO HORIZONTE O ministro do Trabalho cometeu mais um atentado às liberdades sindicais, ao excluir da diretoria eleita para o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Belo Horizonte o sr. José Bogione. Apesar desse ato odioso e discriminatório, o ministro do Trabalho aprovou as eleições realizadas naquele sindicato.

“AS MÃES BRASILEIRAS FARÃO DE VOSSO APELO UMA BANDEIRA DE LUTA”

Mensagem da Assembleia Nacional de Mães às mães japonesas

A VOSSO apelo, que recorremos revoltadas e covardes, respondemos, quando reunimo-nos numa Assembleia Nacional de Mães, em preparação ao Congresso Mundial de Mães, que as mulheres brasileiras, em nome da vida e das crianças do mundo inteiro, lutamos contra o emprego e as experiências das bombas atômicas e termo-nucleares.

Fazemos nossos os vossos

sofrimentos. Para demonstrá-lo apomos a nossa assinatura ao Apelo de Viena e fazemos com que todas as mulheres brasileiras o façam, numa manifestação do repúdio ao exterminio e ao terror que vai além da guerra, porque essas experiências foram feitas em período de paz. As mães brasileiras farão de vosso apelo uma bandeira de luta pela paz, pelo bem-estar dos lares e pelo entendimento entre os povos.



► D. Diba Gerber, parteira, já atendeu 1.700 partos

Setenta Países Participarão Do Congresso Mundial de Mães

A COMISSÃO Preparatória Internacional do Congresso Mundial de Mães anuncia que o Congresso está sendo preparado em 70 países e que já foram eleitas importantes e representativas delegações.

De todo o mundo chegam-nos diariamente mensagens desejando o êxito ao Congresso e manifestando o apoio das mais diversas organizações, bem como de mulheres das mais diferentes opiniões e convicções.

Em todas as partes, com um impulso entusiasta e grande espírito de união, são promovidas ações que associam as

Votos de êxito de todas as partes do mundo — Associam-se ao Congresso, em grande número, organizações e mulheres das mais diferentes opiniões — Será em Lausanne, na Suíça, o importante conclave — Comunicado da Comissão Internacional Preparatória

Congresso de Mães um número de mulheres nunca igualado.

As mães encaram com profundo interesse e renovada esperança os recentes acontecimentos e a próxima reunião da Conferência das quatro grandes potências, que oferecem novas perspectivas de paz. E expressam sua certeza de que o Congresso de Mães contribuirá poderosamente para salvar seus

filhos da guerra, e de que exprimirá, junto à Assembleia de Paz de Helsinque, a vontade dos povos de que triunfem, sobre o ódio e as divergências, a paz e a concordia entre as nações.

A Comissão Preparatória Internacional anuncia que, devido a circunstâncias imprevistas, o Congresso Mundial de Mães, que inicialmente deveria realizar-se em Paris, terá lugar em Lau-

sanne, Suíça, no «Comp-toir Suisse», Praça Beau-lieu, de 7 a 10 de julho.

PRESENTES PARA O CONGRESSO MUNDIAL DE MÃES

Grande número de toalhas e lenços estão sendo feitos pela Cooperativa de Costura de Paz de Changai, como presente a serem levados ao Congresso Mundial de Mães a instalar-se em 7 de julho próximo. Esses artefatos são belissimamente decorados com pombas da paz, flores e palavras em sete idiomas diferentes. Na foto, membros da cooperativa providenciando a embalagem dos lenços e toalhas. — (Foto SIN HUA, distribuídas pela INTER PRESS).

